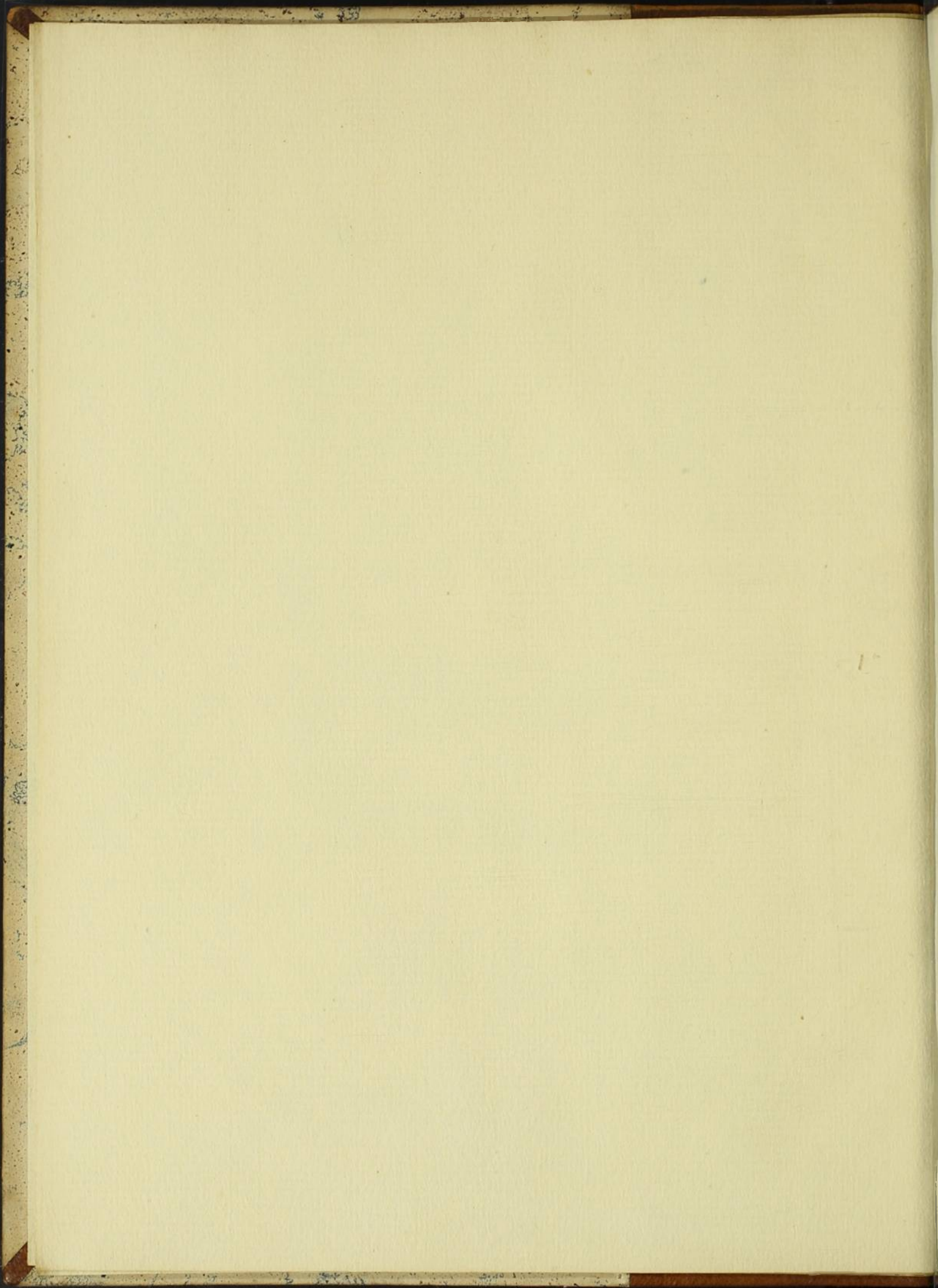
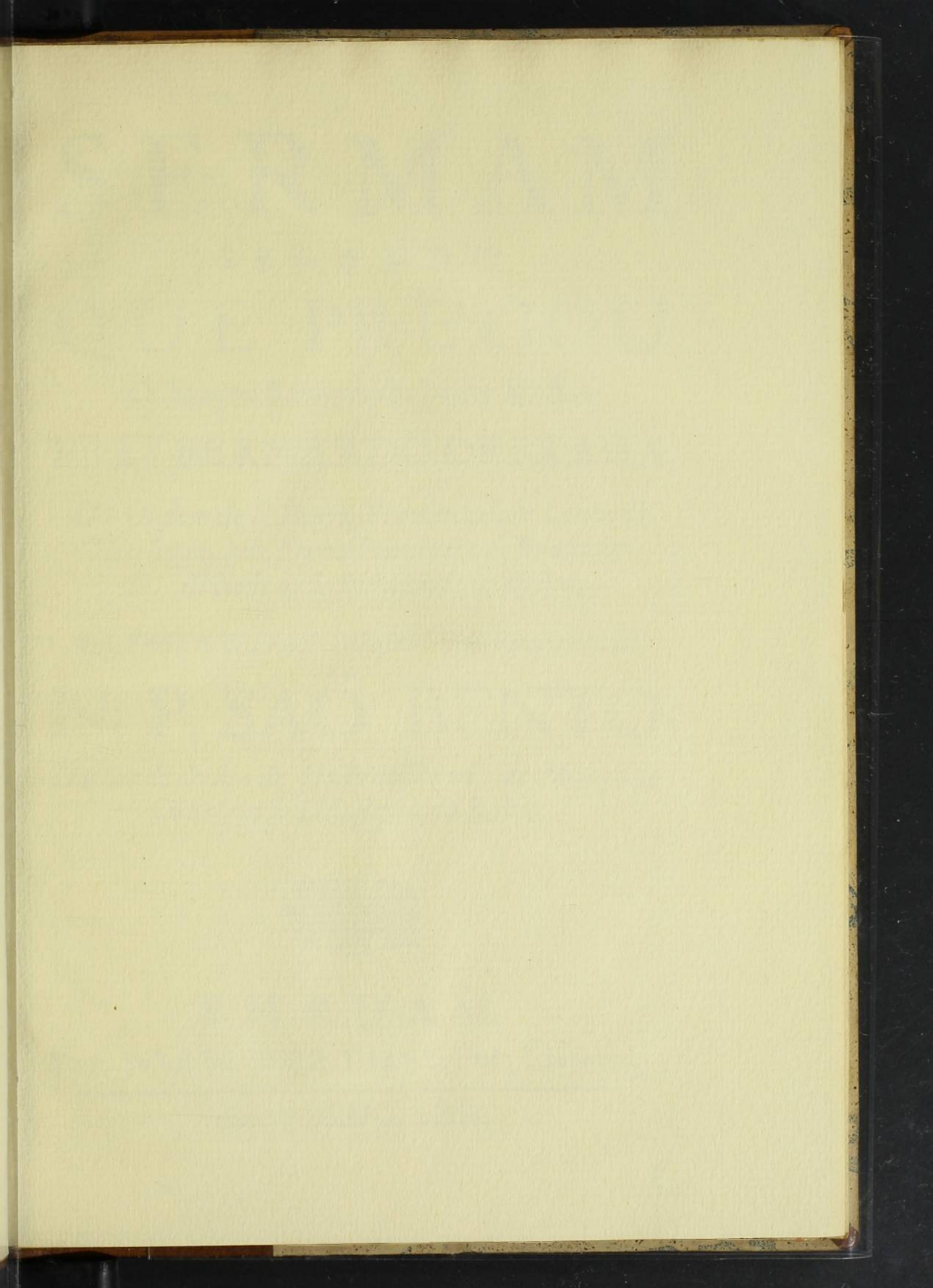


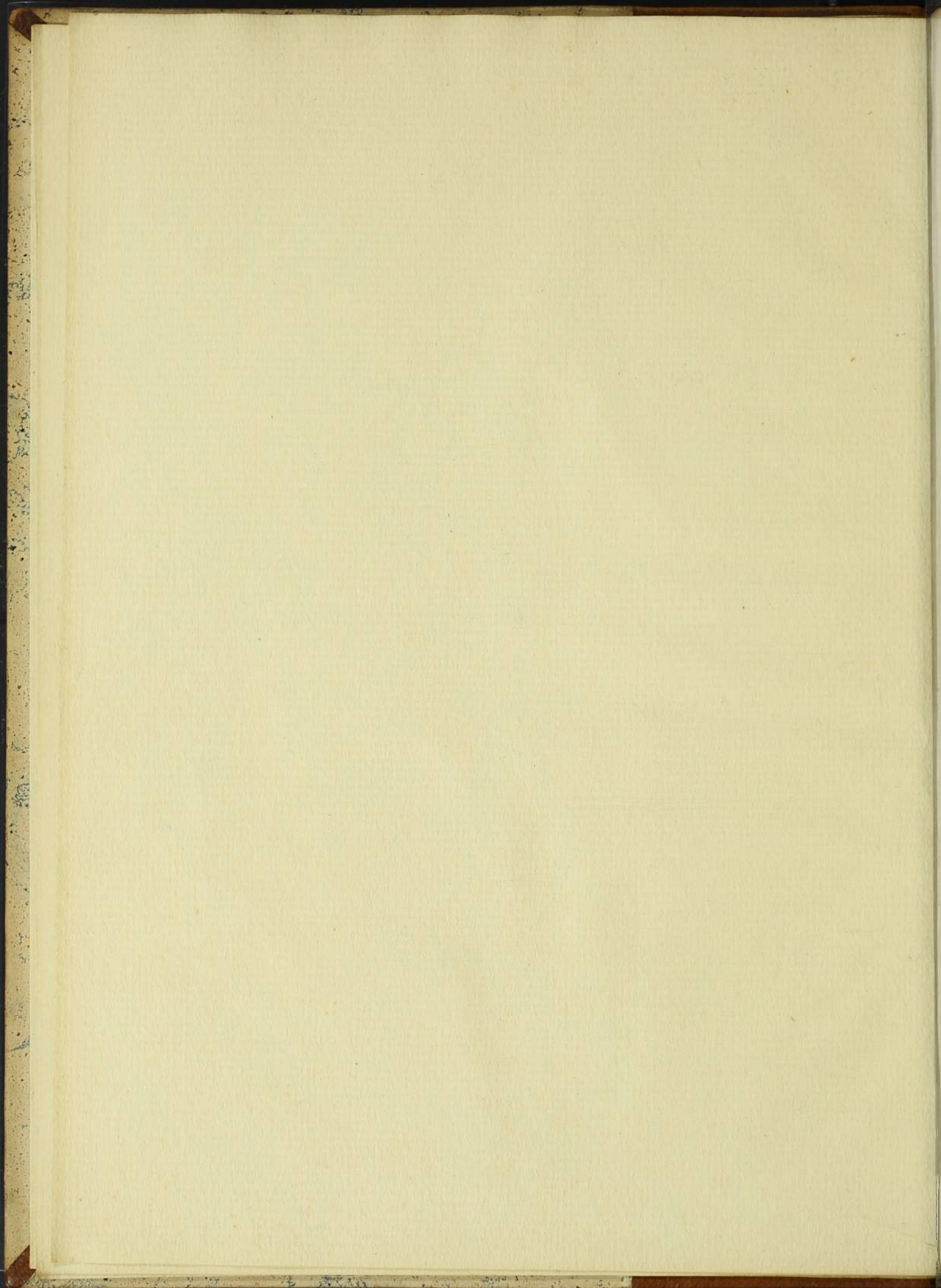
Je ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin







# SERMAM

SEGUNDO

## QUE PRE'GOU

O Muyto Reverendo Padre Mestre

FREY BERNARDO DE BRAGA

*Da Ordem de S. Bento, Provincial, & Lente de  
Theologia, que foy na Provincia do Brasil, &  
D. Abbade de S. Sebastião da Bahia,*

NA FESTA DO PAY COMMUM DOS MONGES

## N: P. SAO BENTO

*Na tarde do dia de seu transito 21. de Março de  
1661. no seu Mosteyro da Bahia.*



EMRUAM,

Por JOAM BERTHELIM, Livreyro.

---

Anno M.DC. LXII.

SERRAMAM

SEGUNDO

QUE PRECOU

O Mayor Reverendo Padre Mestre

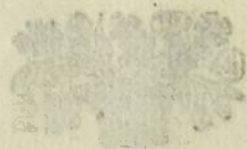
FREY BERNARDO DE BRAGA

Da Ordem de S. Bento, Provincial de Lente de  
Theologia, que se cria na Provincia do Brasil, &  
D. Abade de S. Sebastião da Bahia,

NA ESTA DO PAV COMMUN DOS MONGES

N. P. SAO BENTO

Nas tardes do dia de seu transito de Março de  
1681. no seu Mosteiro da Bahia.



EM R U A M,

Por JOAM BERTHELM, Livreiro

Anno MDC. LXXII.



# SENHOR



ORAM tão heroicas as virtudes, q̄ resplande-  
cerão na Illustrissima Pessoa do Senhor D. Ioam  
da Madre de Deos, primeiro Arcebispo do Bra-  
sil: & com modesta eloquencia, ponderadas pe-  
lo M.R. P. Alexandre de Gusmão Provincial  
da Companhia de Iesu desta Provincia, no Pa-  
negyrico das suas exequias; que se virão venci-  
dos no discurso os hyperboles, da verdade; & no assumpto insupe-  
raveis os motivos da elegancia. Naquelles actos em que precisa-  
mente se nega a jurisdicção ao silencio, com que sò se encarece a  
dor, se confunde ordinariamente a descripção, no embaraço das  
excellencias, que lhe dificultão o credito. Neste se acreditou tã-  
to a admiração do que se ouviu, como a prudência com que fallou:  
sem exceder a rethorica, à realidade das excellencias, nem o silen-  
cio de muitas, ás significaçoes da dor. Bastava a Sua Illustrissi-  
ma, a gloria de V. Excellencia, & o Senhor Conde do Prado, con-  
decorarem com a sua presença aquellas ultimas demonstraçoens  
do nosso sentimento. Mas porque as suas acçoens, que tanto me-  
recerão eternizarse, senão sepultem com as suas cinzas; me pare-  
ceo fiar antes da estampa, que da tradicção, as memorias do Pre-  
lado mais digno de imitarse, & os acertos do Orador menos possi-  
velmente imitavel.

Este triste obsequio que a minha obrigação consagra ao sepul-  
cro de Sua Illustrissima dedico eu humildemente aos affectos de  
V. Excellencia, por tres insentivos, considerados no amor, com q̄  
V. Excellencia o venerou, vivendo na magoa com que o assistio  
espirando, & na honra com que o authorizou despois de morto.  
Ainda que quido que sò o fez differente a dignidade na individua-  
ção destes tres effeitos, da piedade de V. Excellencia, pois se hu-  
manou V. Excellencia a ser tão commum nella pera todos, que  
sendo universal esta quasi pestilencia, de que Deos se servio não  
escapasse Sua Illustrissima, se singularisou V. Excellencia no seu  
exercicio de maneira, que nenhũa vez sahio o Santissimo Sacra-

mento de dia, & de noite incessavelmente aos enfermos, que deixasse Vossa Excellencia de o acompanhar; & de proporcionar a sua grandeza as esmollas à lastima dos que mais, & menos necessitavão dellas. Por isso a juizo de todos, parece que quiz a divina Providencia, perseverar daquelle dano a Vossa Excellencia, pera que nos alentos da sua vida respirassem da morte, quantos a haviam de padecer ao desemparo, se V. Excellencia não acodira a huns na pobreza de suas casas, com o remedio da sua prodigalidade, & a outros, que as não tinham, com a disposição de dividir, pelas mais capazes de os aceitarem, o grande numero dos que não cabião no Hospital da Misericordia. Foy a que V. Excellencia uzou tão esclarecida, como he o sangue de que naturalmente procedeo. E ficou a Bahia com as experiencias desta nova felicidade, nos mesmos estragos do seu maior castigo: pois entre as perturbaçoens d'elle, igualou o impacientissimo desvelo de V. Excellencia, sempre activo às operaçoens da charidade, às efficacias do serviço de S. Magestade, & bem commum: vencendo as impossibilidades do tempo, & da saude pera a expedição da frota; & divertindo a esta Republica a fome, & a carestia de tudo o que a podia alimentar na gêral fatalidade, de que se via postrada.

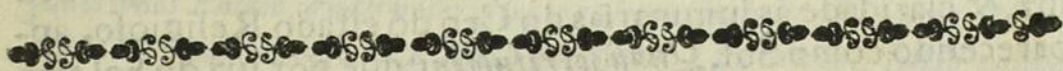
Permitame V. Excellencia esta minha reverente offensa, ou gloriosa injuria da sua modestia, em que todo este povo (de quem V. Excellencia foy sempre tão amado) tem venturoso a mais agradecida culpa. Nas suas aclamaçoens se perpetuarà a generosidade, & beneficencia com que V. Excellencia, o tratou na serenidade do seu governo (em tudo prudentissimo) & nesta maligna conjuração dos Astros; em quanto ouver Generais no Brasil, & nesta Cidade a lembrança deste seu perigo; que nunca dos maiores costuma ser esquecida. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos, como este estado deseja, & a Bahia ha mister, & este menor Capellam de V. Excellencia lhe pede em seus sacrafcios, Bahia de Julho 16. de 1686.

*Francisco Pereira.*



# PRIMAZIA SEGUNDA

Do Pay commum dos Monges  
NOSSO PADRE SAO BENTO.



*Factum est vesperè, & manè dies unus.*

Gen. 1. vers. 5.

**D**E huma manhã, & tarde se fez o primeyro dia com admiravel prodigio, começando a manhã de tarde: *Factum est vesperè, & manè dies unus.* Doze horas ( na opiniaõ de Abulense, & Eugubino ) haviaõ passado da creação da luz. Nas trevas de tantas horas começou o dia pela tarde. Nem o primeyro dia ( no sentir do nosso mestre das Sentenças, & Hugo Cardeal ) teve manhã: de tarde começou, de tarde amanheceo. Pois a tarde hade ser a primeyra aurora que amanhece no mundo? Sim; que assim começa o dia artificial; & tambem o mundo do estado Regular teve muytas horas de antecedencia na creação dos Ceos dos primeyros Patriarchas de Religioens. Porém ( como notou S. Basilio das primeyras horas do mundo ) ainda que não fizeraõ noyte, com tudo foraõ trevas, sem luz, ou claridade: Prior enim ille mundi

*status: nimirum ante primigeniã lucem exortam, non nox dicebatur, sed tenebra.* Os primeyros Patriarchas do Oriente ainda que não eram noyte, forão como trevas; ou consideremos as sôbras da ley velha em Elias, ou os Patriarchas de Religioens antigos, que quanto a respeyto da luz do estado Religioso foram como trevas: *Tenebra erant super faciem abyssi.* Andava o estado Monastico como às escuras. He verdade, que aquelles Ceos forão creados primeyros Authores da vida celestial; mas como entre trevas. Porém depois mais tarde appareceo Nosso P. S. Bento; & de tarde appareceo nelle a luz de Sol do estado Religioso, que fez hum dia claro de perfeyta Religiaõ na Igreja Catholica: *Factum est vesperè, & manè dies unus;* ou conforme a frase Hebrea, *Dies primus.* Porque tendo os Patriarchas antigos das Religioens muytas horas de nascimento antes de Nosso P. S. Bento, não luziaõ; & tanto que nosso santissimo Patriarcha appareceo, elle foy (como da luz ao Sol a respeyto do Ceo, & Estrellas escreve Lyra explicando o *fiat lux*) o que deu luz, & claridade às luminarias do Ceo do estado Religioso, apparecendo como Sol, *Quasi sol resurgens:* que por luz do Sol tem Lyra, a primeyra luz que Deos creou: *Ista lux, est lux solis, à qua luce alia Celi luminaria illustrantur;* ficando Bento Sol dos Ceos das Religioens.

2 Parece, que admirado desta luz chamou já Bonigno Bispo Suiffiense, Apostolo, & Estrella da Alvado estado Religioso a Nosso P. S. Bento: *Benedictus Monachorum Apostolus, velut Lucifer matutinus emicuit; qui compendiosam, & luculentam vivendi Regulam Monachis instituit.* Elego Christo os Apostolos para auroras da fè, que fizessem dia claro a todas as trevas do mundo. Assim elego a Nosso P. S. Bento, *Benedictus velut Lucifer,* para aurora do estado Religioso, que antes de nosso santissimo Padre apparecer, estava todo escurecido. Seja logo Nosso P. S. Bento, o primeyro dia do estado Religioso: *Factum est vesperè, & manè dies primus;* ficando aurora deste dia, a tarde em que appareceo S. Bento.

3 Certo he ser Christo Senhor nosso o Autor, & primeyro instituidor do estado Religioso, a que deu principio na Ley Nova; & os que fazem ao Santo Elias, ou Eliseu, primeyros inventores da vida Regular, & eremitica, não lhe concedê a luz, senão

senão a sombra; não a imagem, senão a figura de Christo; que expressou as regras da verdadeyra Religião, & perfeição confirmada no santo Evangelho, donde o estado, por antonomasia, se denomina, perfeição Evangelica. Não me admira a mim, que o nosso Cardeal Galfrido Abba le Vindociense, diga que na ley velha ouvesse rascunhos do estado Religioso, porque nella tudo S. Paulo achou figuras: *Omnia in figuris contingebant illis*. O que me admira, o que me espanta, o que vence todo encarecimento he, chegar a afirmar o grande Cardeal, que assim como Moysés antes de Christo foy legislador em figura de Christo, assim os Patriarchas antigos das Religioens, Pacomio, Hilarião, Machario, Antonio, Orezio, Porthumio, Basilio, Agostinho, forão todos como figuras de Nosso P. S. Bento: *Fuerunt namque ante Sanctum Benedictum Abbates, & Abbatum institutores, sicut ante Christum legislator exiit Moyses*. Todos forão sombras, & como sombras se resolverão: *Antiquorum sanctiones Patrũ, quasi veteris legis cultores habuit*. E como Christo vindo ao mundo fez tudo de novo: *Ecce nova facio omnia*: assim Nosso P. S. Bento formou, & reformou de novo todo o estado Religioso, que se havia deivancido: *Illæ quasi vetera pene vel penitus, omnia transferunt; & ecce à Sancto Benedicto facta sunt nova*. *Illæ etiam tanquam umbra, & figura futura Monastica vitæ fuisse videntur; sed per laudabilem Patrem Benedictum, cooperante Spiritu Sancto, est veritas revelata*. As regras, & institutos das primeyras Religioens do tempo, forão como sombras, & figuras do estado Religioso, que em Nosso P. S. Bento começou. Donde ainda que os mais santos Patriarchas tostem primeyro na ordem dos tempos, Nosso P. S. Bento ficou o Principe por excellencia: a elle se deve a Primazia Monarquica do estado Religioso, como Pay commum da Religião.

4 Fundemos mais esta Primazia em hum suspiro de nosso Padre S. Bernardo, copiando em hum breve sentimento, o que em muytas leyturas não poderá bem explicar-se. Vay o glorioso Doutor (em huma Apologia que faz a Guilhelmo Abbade de Cluni) lamentando a declinação do fervor da pobreza Evangelica, com que o esplendor da Religião de S. Bento se hia eclipsando nos faustos, & pompas com que aquelles Abbades ostentavaõ sua grandeza (como confessa ver com seus  
olhos

lhos em hum, acompanhado de sessenta de cavallo, representando este só Abbade mais magestade que dous Bispos juntos) mogando-se o Santo de se lhe dilatar a vida para ver tanta dissonancia da pobreza Religiosa: *Cum adhuc vivo, videre ad id devenisse Ordinem nostrum, Ordinē, scilicet, qui primus fuit in Ecclesia, imò a quo cœpit Ecclesia.* Dissimulemos a queixa: reparemos em a Ordem de S. Bento ser a primeyra Religiaõ da Igreja Catholica: *Qui primus fuit in Ecclesia*: depois pezaremos o começar a Igreja Catholica da Religiaõ de S. Bento: *Imò a quo cœpit Ecclesia.*

5 Quanto ser a Ordem de S. Bento a primeyra, naõ só foy sentir de nosso Padre S. Bernardo, mas do nosso grande Propheta o Abbade Joaquimo, o qual affirma claramente, que S. Bento deu principio á Ordem monachal: *Monachorum Ordo incepit a Sancto Benedicto.* O nosso Abbade Tritemio chama primeyra a Ordem instituida pelo Principe dos Monges S. Bento: *Primus est Ordo, quem ipse Princeps Monachorum instituit.* E o Jurisconsulto Castaneo declara que a Religiaõ de S. Bento, foy a primeyra Ordem de Monges depois de Christo: *Ordo Benedicti fuit primus Ordo Monachorum post Christum.* Naõ podia ser primeyra na ordem dos tempos, em que tantos instituidores de Religioens o antecederã; logo foy a primeyra Ordem depois da vinda de Christo na excellencia da Primazia Monarquica, como Pay commum de todo o estado Religioso.

6 As razoens demostraõ a soberania; fundemos a primeyra em a Regra de Nosso P. S. Bento ser puro dictame do Espirito Santo. Eu verdadeiramente creyo, que a todos os sagrados Patriarchas assistio particularmente o Divino Espirito na disposiçaõ das regras, que deixaraõ escritas a suas Religioens; mas hey de mostrar, que neste favor foy Nosso P. S. Bento avantejado a todos; porque sua santa Regra foy hum particular dictame do Espirito Santo. Seja primeyro abono, o testemunho de nossa Madre Santa Hildegarda, Abbadeça do Mosteyro de S. Roberto no Arcebispado de Maguncia em Alemanha, illustrada com sciencia infusa, cujos escritos (que saõ muytos, & os relatamos nas nossas Auroras) approvou o Papa Eugenio Terceyro em hum Concilio de Treveris, presente N. P. S. Bernardo. Esta prodigiosa Santa cõmentou a Regra de  
Nosso

Nosso P. S. Bento por mandado de Deos ( como ella mesma confessa: ) *Ego paupercula foeminea forma audiui vocem a vero lumine mihi dicentem, &c.* Neste cõmento affirma, a Santa que foy feyta pelo Espirito Santo: *Quoniam in Spiritu Sancto facta, & completa est;* declarando em outro lugar expressamente, que o Espirito Santo a dictava, & Nosso P. S. Bento a escrevia: *Sa-ctus Benedictus Regulam condiderat Spiritu Sancto dictante, & ostendente.* Acrescenta a gloriosa Santa Brisida, se ouvera Deos com Bento, como com Moyses, levando-o ao alto do monte Sinaì para lhe dar a ley; & a S. Bento, ao alto do monte Cassino, para lhe dar na santa Regra a ley dos Monges: *Ergo ut ignis iste bonus, qui erat in Benedicto, igniret plures; vocavit Deus Benedictum in montem, & composuit ei regulam de Spiritu Dei.* A Santa o affirma: a Virgem lhe fez a revelação. O nosso Abbade Ruperto reconhece que no compor da Regra fallava o Espirito Santo pela boca de S. Bento: *Convenerat nobis sermo de dicta Regula Patris ejusdem sanctissimi, quod eam verè per mentem ejus disposuisset; & per os ejus locutus fuisset Spiritus Sanctus, quo ille plenus erat.*

7 O nosso Abbade Tritemio cõmentando as palavras com que Nosso P. S. Bento começa o primeyro prelude da santa Regra: *Ausculta ó fili precepta magistri,* declara o magisterio do Espirito Santo: *Nempe Spiritus Sancti, non Benedicti.* E os nossos Rabano Mauro Arcebispo de Maguncia, & o Abbade Smaragdo, entendem pelo mestre a Christo: *Quod autem dicit, Magistri, subintelligitur, Christi.* Christo era o Mestre, S. Bento o Discipulo; assim o sauda o Papa Estevaõ: *Ave Christi Discipulus.* Supposto que na frase da Escritura, & texto de S. Pedro, tambem Christo se chama Espirito Santo: *Spiritu Sancto misso de Celo, in quem desiderant Angeli prospicere.* E o nosso Abbade Joaquim no segundo livro da Cõcordia do velho, & novo Testamento ( onde no capitulo oytavo, & nono se pôde ver o profundo de suas allegorias em teus discursos ) resolve que a Regra de S. Bento, à letra pertence à pessoa do Espirito Santo: *Ita prater illud, quod mysticè pertinet ad Spiritum Sanctum, est vitalis Regula sancti Benedicti, si secundum literam tenenda sit.* Porque toda, letra por letra, palavra por palavra, foy dictada do Espirito Santo.

8 Confirma bem esta soberania o termo, que o nosso Ascanio

nio Tamburino refere de Pedro Diacono, que os Papas costumão usar na benção dos Abbades de Monte Cassino: que era entregar-lhes a Regra de S. Bento, para que a guardassem, & fizessem guardar como obra que o Espírito Santo especialmente dictou, & S. Bento escreveu com sua propria mão: *Accipe Regulam Spiritu Sancto spirante dictatam, & à sanctissimis manibus Patris Benedicti descriptam, ad regendum custodiendumque gregem tibi à Deo creditum.* Dictava o Espírito Santo, & escrevia S. Bento. Assim ficou a santa Regra dictame do Espírito Santo, postilla de São Bento. Este devia ser o cuydado com que nosso P. S. Bernardo escrevendo a Guilhelmo Abbade de Cluni, chamou Regra de Deos à Regra de S. Bento: *Attendite in regulam Dei, cui utique non dissonat institutio Sancti Benedicti.* Como dizendo: Ponde os olhos no S. grado Euangelho, (Regra lhe chamou São Paulo escrevendo aos de Galacia: *Quicumque hanc Regulam secuti fuerint,*) & achareis que em tudo he conforme à Regra de São Bento. E porque? Por regra dictada pelo Espírito Santo, pelo Espírito do mesmo Deos. Assim podemos chamar à santa Regra, Regra de Deos, & Regra de São Bento. Regra de Deos, porque Deos a dictou pela boca do Espírito Santo: Regra de São Bento, porque São Bento a escreveu, & ensinou, & mostrou em sua propria pessoa; que como notou Nosso Padre São Gregorio Magno, a vida de Bento, foy a Regra de S. Bento: *Neque enim Sanctus Benedictus aliter potuit docere quam vixit.*

9 Rematemos todos os panegyricos da tanta Regra no mayor encomio de sua excellencia. Eu serey relator, seja vossa a sentença. Deu Christo Senhor nosso Regra a Santa Brisida para governar suas Monjas; a qual daquelle Senhor que nos veyo salvar se denominou Regra do Salvador: *Regula Salvatoris*, rematando a ultima clausula com estas palavras: *Omnia alia necessaria, que his verbis non narrantur, ad hujus Regule roborationem, assumantur de Regula Sancti Benedicti.* Brisida amada minha, ahi te dou esta Regra para governar o teu Mosteyro. Tudo o que nella se não diz, & for necessario para mayor corroboração da observancia Regular, tomaràs da Regra de S. Bento: *Assumantur de Regula Sancti Benedicti.* Que razão moveria a Christo a remetter o supplemento de sua Regra, à Regra de São Bento? Sem duvida devia ser, o ser a Regra de São Bento dicta;



dictame do Espirito Santo ; ficando por este modo suprimindo-se huma pessoa Divina por outra pessoa Divina , a do Verbo na Regra do Salvador , pela do Espirito Santo , na Regra de São Bento. Assim ficou Christo por este modo dando duas Regras a Santa Brifida , a do Salvador em profissão : a de São Bento , em suplemento. Ha mayor excellencia? Pòde haver mayor soberania? Em verdade , parece não ser possível mayor encarecimento.

10 Agora acrescento eu: Se Christo , se o Verbo Divino faz a Regra de São Bento suplemento de sua mesma Regra; que Patriarcha de Religião se não prezarà de tomar tambem da Regra de São Bento para sua Regra? Que todos tomassem, não oufára eu a dizer , se hum tão grande homem como Nicolao de Lyra o não tivera affirmado em huma exposiçãõ litteral das seis parabolâs do Capitulo treze de São Mattheos , em que foy discorrendo , & descobrindo os estados da Igreja Catholica. E passando o segundo das heresias que a traziaõ suffocada, chegou ao terceyro dos Doutores, triunfantes dos Hereges, & Reys da terra , como São Sylvestre , & Santo Ambrosio do Imperador Constantino: seguiu-se o dos Prègadores, que converteraõ o mundo, de que entãõ se sabiaõ ló tres partes, representadas nos tres moyos de farinha , que a mulher ( figura da Igreja ) cozeo. O quinto estado foy dos contemplativos debaixo da parabolâ do comprador do campo , por segurar este ouro. Qual seria o Principe cabeça deste estado? Resolve este grande Autor : Foy São Bento , a quem depois seguirãõ, & de cuja Regra tomãrãõ todos os Patriarchas das Religioens , que a Igreja vio : *Post statum prædictum* ( era o dos Prègadores Evangelicos ) *in ceperunt aliqui contemptis mundi deliciis , divitijs , & honoribus , intendere vitæ contemplativæ , sicut Beatus Benedictus , & alij sequentes ipsum in gradibus diversis , & statibus Religionum.* Admiraveis palavras! Neste estado começou a perfeçãõ da contemplaçãõ : *In ceperunt aliqui contemptis mundi delicijs.* E qual foy o primeyro Mestre da contemplaçãõ da vida Cenobitica? Este foy só São Bento , a quem os mais seguirãõ : *Sicut Beatus Benedictus , & alij sequentes ipsum.* São Bento começou a contemplaçãõ da vida Religiosa ; os mais o imitãrãõ ; porisso foy o Ray commum dos Monges , & se ficou com a Primazia Monarquica

narquicã dos mais que o seguirão na perfeçãõ Religiosa. Elle foy o primeyro; elle he o Principe. E porque não pareça an- tojo de filho o encarecimento, sejaõ as testemunhas de fóra: Falle o Padre Fr. Francisco Henriquez, Religioso de Nossa Senhora da Mercè, na decima excellencia da oraçãõ Panegy- rica de N. P. S. Bento. Ouçamos suas palavras em Portuguez: Esta Religiãõ Sagrada, pois he a Mãy de todas as mais, & a quem todas devem grandiffimas obrigaçoens, como àquella que as ha gerado, & creado a seus peytos, & em tudo as ha fa- vorecido. Logo nas provas vay discorrendo as dividas. O Doutor Antonio de Ilhescas na sua historia Pontifical (onde se podem ver as grandezas de N. Ordẽ) conclue com S. Bento nes- te discurto, romanceado em a nossa lingua: Deixou instituida a Ordem de seus Monges, para os quaes escreveo huma santif- sima Regra, da qual se ham aproveytado todas as Religioens, que depois d'elle se ham fundado. Na mesma consequencia se deraõ a mão Pedro Mexia, & Estevaõ de Garibay. Ouçamos por hora aquella grande luz do Pulpito Fr. Antonio Feyo, cõ- parando N. P. S. Bento a David, & os mais Patriarchas das Re- ligioens a Salamaõ; mostra que todos foraõ Salamoens na fa- brica dos Templos de suas Religioens, edificando cada hum o Templo Augusto de sua Sagrada Ordem; porẽm os materiaes, & o modello do de David Bento, & da sua Regra sahiraõ. Não reparey eu o que de nossa santa Regra se tomou, que feria a fogarme na benevolencia do que todos reconhecem; & se vé do que Fr. Lucas de Montoya na sua Chronica dos Minimõs confessa de seu Fundador S. Francisco de Paula, que foy ver- dadeyro imitador do Apostolo dos Monges Saõ Bento.

11 Não só tomãraõ de nossa santa Regra as Religioes que foraõ depois de Saõ Bento, senãõ as que haviam sido primey- ro, como Saõ Basilio. Abaixo o veremos. Taõ perfeyta ficou a Regra de S. Bento, que Saõ Leão Papa aconselhando perfey- çãõ aos Religiosos, lhes encomenda vivaõ segundo a Regra dos Santos Padres, principalmente do Patriarcha Saõ Bento, ~~na~~ lhe accrescentar, ou diminuir cousa alguma; porque he huma perfeyta estrada do Ceo: *Juxta Regulam Patrum vivere fude, maxime autem Sancti Confessoris Benedicti: non declines ab ea quoque, neque illi addas quidpiam, neq minuas: totum enim quod sus- ficias,*

ficiat, habet, & nusquam minus habet: cuius verba atque insperia se-  
 ctatores suos perducunt ad Cali palatia. A mesma cautela encare-  
 ce nossa Madre Santa Hildegarda, & depois de louvar a perfei-  
 ção da Regra, conclue: *Ideo nihil eidem doctrine addendum, nec  
 auferendum est, quia ei nihil deest; quoniam in Spiritu Sancto facta,  
 & completa est.* Muyto foy não juntarem a maldiçaõ de S. Joã  
 contra o que accrescentasse, ou diminuisse alguma palavra do  
 Apocalypse: *Siquis opposuerit ad hac, apponet Deus super illum pla-  
 gas. Et si quis diminuerit de verbis Prophetia libri hujus, auferet Deus  
 partem ejus de ligno vite.* Taõ grande he o peso das palavras da  
 santa Regra: & sendo obra do Espirito Santo, não seria muy-  
 to ficar amaldiçoado, quem temerariamente augmentasse, ou  
 diminnisse palavra alguma. Donde com grande razaõ se fun da  
 na excellencia da santa Regra o Principado, & Primazia Mo-  
 narquica de N. P. S. Bento.

12 Outra razaõ da Primazia se tira da approvaçaõ expref-  
 sa dos Papas. Não me embarçarey com a approvaçaõ das  
 Regras, materia diffusa mais para a impressãõ, que para o Pul-  
 pito. Os estudiosos a podem ver no 3. & 4. tomo de Religione,  
 do Padre Mestre Soarez. Dõde só advirto o uso antigo de duas  
 approvaçoens, huma tacita, outra expressa, que costumavaõ  
 dar os Bispos aos Mosteyros fundados nas suas Diocesens, as  
 quaes approvaçoens tinhaõ huma certeza meramente humana,  
 que só se estendia ao territorio de cada Bispado. Outra appro-  
 vaçaõ introduziraõ os Pontifices, chamada expressa, & consis-  
 te em hum exame que precede à approvaçaõ que o Papa dà a  
 huma Regra, a qual tem autoridade Divina da especial presen-  
 ça do Espirito Santo, que em taõ grande negocio assiste, & lhe  
 dà certeza infallivel. A Regra de N. P. S. Bento nenhũa appro-  
 vaçaõ teve de Bispo, porque o não havia no territorio de mon-  
 te Cassino, mas como estava taõ perto de Roma, teve muytas  
 approvaçoens, logo no principio, dos Papas. Com esta erigio  
 os doze Mosteyros em Sublaco: & depois em Cassino teve tam-  
 bem a do Papa Hormisda, que chamou a N. P. S. Bento a hũ  
 Concilio Romano, aonde assinou como Abbade de Cassino; cu-  
 ja firma se vê hoje de sua propria ietra. Tambem N. P. S. Gre-  
 gorio Magno, escrevendo a vida de N. P. S. Bento, approvou  
 tacitamente sua santa Regra: *Scriptis Monachorum Regulam, dif-*

*cretione precipuam, sermone luculentam.* E já antes de S. Gregorio a havia approvado tacitamente o Papa Joaõ primeyro em hum privilegio do Mosteyro de S. Medardo em França, como se vê de Renato Copino. Estas foraõ as approvaçoẽs tacitas, a que se seguiraõ as expressas.

13 Para se ver o que seja approvaçoã expressa, se ha de advertir, que em qualquer Religiaõ se acham essencia, & estado, duas cousas distinctas. A essencia da Religiaõ consiste na guarda dos tres votos, Pobreza, Obediencia, & Castidade, fundados no Euangelho; & para huma Comunidade ser essencialmente Religiaõ, naõ pende da approvaçoã do Papa; porẽm o ser essa Religiaõ estado, que consiste no modo de viver na observancia dos tres votos, de força ha de ter beneplacito do Papa, que segundo Soarez, he huma approvaçoã expressa com que sua Santidade crea, & levanta (o que d'antes era só Comunidade) em estado Religioso: *Est quasi efficaciter creare, seu erigere talem communitatem personarum in statum Ecclesiasticum & vere Religiosum; quod immediate fit per voluntatem efficacem approbantis.* Todas as Religioens dos Padres antigos eraõ verdadeyras Religioens em razãõ dos votos; porẽm naõ tinhaõ firmeza do estado, porque os Papas naõ haviaõ approvado expressamente as Leys com que se governava a observancia dos tres votos; & antes deste estado da approvaçoã (como notou o Padre Cumel) se naõ dà Religiaõ na Igreja de Deos: *Nulla censetur esse Religio, & regula vivendi in Ecclesia Christi, nisi à Summo Põtifice approbata.* E ainda que a approvaçoã naõ seja instituir Religiaõ, nem de essencia della; com tudo acha o Padre Sanchez, *Conditio sine qua non.* Esta approvaçoã erige a Religiaõ em estado Ecclesiastico; faz com que o Superior repretẽte a Christo, & a essencia dos votos seja firme *ex parte acceptantis.* Fica seu poder espirital, & Ecclesiastico, havendo sido dantes meramente denominativo, ou natural, como o dos Pontifices sobre seus Vassallos. A Religiaõ approvada logo pòde pôr censuras aos subditos, fazer suas eleyçoens Canonicas, & o mais que pertence á observancia, & inteyreza do Estado Religioso.

14 A primeyra Religiaõ na Igreja de Deos; que logrou todas estas immunidades na solemnidade da approvaçoã expressa

pressa, foy a de N. P. S. Bento, por ser a primeyra que os Sũmos Pontifices approvãõ solemnemente. Aos Canonistas escusadas eraõ provas de cousa tão evidente no direyto. Com tudo no Pulpito muyto importa inculcarse, em confusaõ dos que fallão de antojo. Foy a Regra de N. P. S. Bento a primeyra que a Igreja approvou solemnemente; & o primeyro Papa que a approvou, foy N. P. S. Gregorio Magno, grande nas obras, & na santidade, & o mayor filho de S. Bento; que como elle publicamente confessou, depois de lida, & examinada a Santa Regra, a approvou em hum Concilio Romano congregado de vinte, & dous Bispos, & trinta, & quatro Cardeaes: *Scripti vitam Beati Benedicti, & legi Regulam, quam ipse Sanctus manu sua propria scripsit. Laudavi, & confirmavi eam in generali Synodo, & per diversas partes Italia, ut illic, & ubique Latina litera legerentur: precepi ut diligenter observarent quicumque ad conversationis gratiam accessuri erant, usque ad finem mundi.* Escrevi (confessa N. Santissimo Papa Gregorio) a vida de S. Bento, & li a Regra que o mesmo Santo escreveo por sua mão; a qual confirmey, & louvey em hum Concilio gèral, & por toda Italia; em ella, & nas mais partes da Igreja Latina mandey que todos os que se convertessem do Mundo a Deos, a guardassem atè o fim do Mundo. E se ouver quem se atreva a encontrar verdade tam manifesta, não lhe quero mayor confusaõ, que achar contra si os mayores dous lumes deste seculo. Seja o primeyro aquelle mayor luminar, & prodigio da sciencia, & letras da Sagrada Companhia de JESUS, gloria da nossa Universidade Conimbricense o Padre Mestre Soarez, que nas varias materias que tratou, & no acerto do muyto que escreveo, deixou suspenza a admiraçaõ, & incrivel só do engenho humano tam profunda sciencia sem particular favor Divino. Este illustre sujeito confessa no seu 4. tomo de *Religione*, achar a approvaçaõ expressa da Regra de S. Bento, depondo do achado, & da antiguidade: *Invenio antiquam approbationem Divi Gregorij dicentis se confirmasse Regulam Sancti Benedicti in sancto Concilio. Et subdit: & observare precepi ab omnibus, qui seculum renuntiare, & ad Deum converti voluerunt:* & ajunta depois de attestar da approvaçaõ: & por final, depois de o Papa approvar a Regra, mandou que na Igreja Latina atè o fim do Mundo a guardassem todos os que desprezan;

desprezando suas delicias, professassem Religião: & *observant precepti, &c.*

15 Consta este tão qualificado testemunho, o depoimento do grande Cardeal Cetar Baronio, Varão de erudição incomparavel; & ainda que menos bem informado negou a São Gregorio de Monge Bento, não pôde negar sua propria approvaçãõ que vio no Mosteyro de Sublaco, quatorze legoas de Roma, dando fé do Concilio, & de todas as circunstancias, que da approvaçãõ constavaõ: *Reperimus in scripto codice Sublacensi, in Concilio Romano eundem Gregorium Papam probasse, & confirmasse Regulam Sancti Benedicti. Subscripserunt Concilio Episcopi viginti duo, Presbyteri verò Cardinales triginta quatuor.* E não podia ser lonho, ou invecção a approvaçãõ, que dous tão qualificados sujeitos confessam haver achado, & visto com seus olhos as firmas dos Bispos, & Presbyteros Cardeaes que no Concilio se achãõ.

16 Mas porque não ficasse solitaria a approvaçãõ do nosso Pontifice Gregorio, juntemos-lhe ado nosso Papa Zacharias seu succesor; o qual achando-se no Mosteyro de monte Cassino com sessenta, & oytto Bispos, & treze Arcebispos para a solemnidade da dedicaçãõ da Igreja do Mosteyro, & entre grandes louvores de N. P. S. Bento, chegou a dizer, que Deos o fizera Pay commum de todos os Monges: *Ipse Beatissimum Benedictum Patrem omnium constituit Monachorum.* E referindo a confirmaçãõ de seu antecessor, accrescenta, que tambem confirma, approva, & louva a sua Regra, & a canoniza Santa: *Et nos approbamus, & laudamus, ac Sanctam judicamus, & ordinamus.* Donde devia nascer, denominar-se (Santa) a Regra de S. Bento em todos os Concilios: & se vê do Maguntino, que encomendando aos Religiosos observem a perfeição de seu estado, havendo de nomear a Regra de São Bento, lhe chamou por antonomasia, a Regra Santa: *Sicut in Sancta Regula dicitur.*

17 Chegou a tanto sua authoridade, que em os Concilios, depois de se ler o Evangelho Sagrado, Epistolas de S. Paulo, Actos dos Apostolos, & os Sagrados Canones, se mada a ler a Regra de S. Bento, como Escritura Sagrada, & como se fosse o Evangelho dos Monges. Côsta do titulo do Concilio Maguntino,  
sendo

sendo Papa Gregorio, & Arcebispo de Maguncia o nosso grã-de Rabano Mauro: *Legentes, & perscrutantes Sanctum Euangelium, necnon Epistolas, & Actus Apostolorum, Canones quoque.* E accrescenta logo: *Regulam Sancti Benedicti legentes.*

18 No Concilio Remente, sendo Papa Leão Terceyro, & Emperador Carlo Magno, se especifica, como depois de lidos os Sagrados Canones, se lera logo a Santa Regra: *Leeti sunt Canones, lecta est Regula Sancti Benedicti.* Lia-se nos Concilios a Regra de S. Bento, porque segundo tuas disposiçoens se decidiam as duvidas que occurriaõ sobre a perfeição Religiosa. O Concilio Constantinopolitano segundo, depois das Sagradas Escrituras, dà o segundo lugar à Regra de S. Bento, diffinindo, como nella està apontado, quanto se ha de seguir, & tudo o que se deve fugir. E por conseguinte (como o Padre Feyo notou) ficou sendo huma escritura abreviada, & hum texto irrefragavel da reformação Monastica.

19 Duvidou se no Concilio Maguntino, se era licito aos Religiosos tratar negocios? E diffine-se, q̄ sim. Noté os fundamentos do Sagrado Concilio: *Quia legimus Sanctos Apostolos negotiasse, & in Regula Sancti Benedicti precipitur providere per quorum manus negotium Monasterij transeat.* Lemos (diz o Concilio) que os Santos Apostolos negociáraõ, & que S. Bento no Capitulo 57. da sua Regra expressamente manda deputar hum Religioso para agente dos negocios do Mosteyro. Fizeraõno os Apostolos, mandou-o S. Bento? bem o podem fazer os Religiosos.

20 Pergunta o glorioso Santo Thomàs, se he licito aos Religiosos viver de esmolas: *Utrum Religiosis liceat de elemosynis vivere?* Resolve que sim: porque S. Bento na cova viveo tres annos de esmolas. De São Bento viver de esmola, infere o Doutor Angelico, que todos os Religiosos podem fazer o que São Bento fez, & viver de esmolas como S. Bento viveo: *Ergo Religiosi possunt de elemosynis vivere.*

21 O Papa Alexandre segundo mandou restituir a certo Sacerdote o Beneficio que tinha renunciado com pretexto de ser Religioso. Todo o fundamento fez, em aquelle Sacerdote não ter o anno de noviciado, que S. Bento manda em o Capitulo 58. da Santa Regra.

22 O Papa Bonifacio quarto, em occasiã que alguns malevolos levantãõ, naõ poder os Mõges administrar Sacramentos, por serem já mortos ao mundo; definio sua Santidade, que os Religiosos podiam administrar Sacramentos, movendo se sómente, porque o Mestre dos Monges S. Bento naõ prohibio aos Religiosos a tal administraçãõ: *Neque enim Beatus Benedictus Monachorum præceptor almificus, hujus rei aliquo modo fuit interdictor.* Infere logo a glosa: *Quidquid ergo non prohibuit Sanctus Benedictus, hoc Monachis licet.* Tudo o que São Bento naõ prohibio, he licito aos Monges, & a todos os mais Religiosos. Se ouvesse de referir Concilios, Canones, & Decretos, que os Papas passavaõ leguindo só a autoridade da Regra de S. Bento, fora infinito. Isto se pode ver na satisfacãõ Apologetica do nosso Chronista Fr. Gil, sujeyto de admiravel memoria, engenho incrivel, & indefesso indagador de antiguidades.

23 Sublime mais que tudo as excellencias da santa Regra o Angelico Doutor Santo Thomàs, que costumando soltar as Questoes Theologicas com Textos da Sagrada Escritura, ou ditos dos Santos Padres, & Sagrados Doutores, resolve muytas só com a authoridade da santa Regra. Muyto melhor o diz o Cardeal Torrecremada: *Denique Angelicus Doctor Sanctus Thomas plurimarum Questionum astruendis enodandisque difficultatibus, totam ferè hanc Regulam ejus dictis inserit.* Na segunda secundæ, perguntado se dividira Nosso Padre S. Bento perfeitamente os graos da humildade, resolve, que sim, & que naõ são mais, nem menos. Não pôe a occasiam passar em silencio o grão de mostarda crecido em arvore, em cujas ramas habitavaõ as aves: *Ita ut volucres Celi habitent in ea.* Nicolão de Lyra expondo a letra, acha que nestes ramos se podem entender os doze grãos de humildade, que S. Bento descreveo em sua Regra: *Per ramos istos possunt intelligi duodecim humilitatis gradus, qui ponuntur in Regula Sancti Benedicti.* Tal he a Regra de S. Bento, que os Authores sagrados a expoem como se fosse lugar da Escritura Sagrada. E não só Lyra, mas (como refere o nosso Sol do Occidente promettendo ainda dous volumes) trinta, & quatro Authores, Cardeaes, Bispos, Abbades, & Santos, todos expuzeram toda a Regra de nosso Padre São Bento, escrevendo os livros, & voluæes queahi se podem ver.

Estas



Estas excellencias, & o ser a Regra de São Bento a primeyra approvada na Igreja de Deos com expressa approvaçãõ dos Papas, deu a Primazia Monarquica a N. P. S. Bento: esta o fez Pay commum dos Monges, sem embargo de o haverem precedido outros muytos Patriarchas em a ordem dos tempos. Assim o resolve o grande Cassianeu: *Verum quia tractamus de Regularis, & Religionibus, in quibus solum attenditur prioritas approbationis facta per sedem Apostolicam ad inducendam pra'lationem, non attenditur prioritas inventionis, & Ordinis ipsius regula: fundamento* donde mostra que a Ordem de S. Bento, foy a primeyra Ordem dos Monges depois da vinda de Christo, por ser a primeyra approvada: *Ordo Benedicti fuit primus Ordo Monachorum post Christum.*

24. Donde assim o direyto, como os Pontifices daõ o primeyro lugar, & mayor preeminencia à Regra de S. Bento. E se vê da causa decima octava, questaõ segunda, capitulo, *Periculosam.* aonde contando-se as Regras approvadas, se dà o primeyro lugar à de S. Bento, o segundo à de São Basilio, o terceyro à de Santo Agostinho. O Papa Innocencio segundo, nomeando as Regras dà o primeyro lugar à de São Bento como seu proprio: que (como notou Felino) o Principe nos Rescriptos não perverte a ordem senão com grande mysterio, & razãõ: *Nam Princeps nunquam opponit ordinem in rescriptis, nisi cū magno mysterio, & ratione.* O insigne Jurisconsulto Cassialupo citando a N. P. S. Bernardo, dà a Primazia à Ordem de S. Bento: *Ordo Monachorum, secundum Bernardum fuit primus in Ecclesia Dei.*

25. Encarece este Principado, Benigno Bispo Suiffiense, dando a S. Bento titulo de Apostolo dos Monges: *Monachorum Apostolus*; aos quaes foy dado Reformador, para os reduzir ao caminho da perfeçãõ Evangelica. E como os Apostolos forão mandados ao Mundo, para mostrar aos homens o caminho do Ceo, N. P. S. Bento foy mandado aos Monges para lhes mostrar o caminho da perfeçãõ Monastica. Dõde o Cardeal Galfrido chamou a S. Bento o inventor da regeneraçãõ Monastica: *Gloriosus enim iste Sanctus Benedictus nostra secunda regenerationis inventor pariter, & scriptor.* E sendo S. Bento o inventor da segunda regeneraçãõ dos Monges na perfeçãõ Evangelica

que

que Christo instituhio , parece que abaixo de Christo fica São Bento com a Primazia Monarquica de Reformador do estado Religioso , & o Pay commum do estado Monastico. Onde Jacobo Latonio chegou a dizer , que S. Bento não fora o Author da vida Monastica , senão Christo: *Benedictus non est Monastica vita Author , sed Christus*. Christo foy o instituidor da perfeição Evangelica; S. Bento o Paraninfo que depois a praticou , regenerando , & reformando o estado Religioso: Christo foy o Esposo, S. Bento o amigo do Esposo , que lhe veyo fazer gente : não exultou na sua voz , senão nado Esposo ; nada arrogou a fim; tudo fez em gloria de Deos: *Christus est Sponsus , Benedictus amicus Sponsi , & fidelis Paranympus , gaudet ad vocem , non suam , sed Sponsi*. Não intentou Bento que os fieis se chamassem Bentos: o seu assumpto foy fazer dos Christãos Religiosos , & perfectos Discipulos de Christo : *Non Benedictinos facere meditans , sed neque Christianos ; sed ex Christianis Monachos , hoc est , perfectos Christi Discipulos*. O seu trabalho foy reformar os Monges que de Religiosos não tinhaõ já mais que o ser Christãos. Elle os regenerou na perfeição Religiosa; & assim foy a elle se deve a Primazia Monarquica do estado Religioso: elle so he o Pay commum de todos os Monges. Este delengano deu o nosso Papa Urbano segundo a todo o mundo, em hum Bulla expedida em Capua o anno de mil noventa , & dous, advertindo que este dom deira Deos a S. Bento , & a pofar da inveja o lograria , sem haver quem lho possa tirar : *Illud verò donum , quod omnipotens Deus beatissimo Patri nostro Benedicto concessit , nulla potest ratione convelli , nulla violentia permutari , quin ipse omnium Monachorum Pater habeatur*.

26 Realça mais esta soberania de Bento a saudação que lhe fez o Papa Estevão segundo em hum panegyrico de seus louvores, saudando-o com esta apostrofe: *Ave Christi discipule; Ave Predicator veritatis, & Doctor Gentium , Ave Legislator universalis; Ave Abbas Abbatum*: Deos vos salve Bento, Discipulo de Christo: Deos salve Prêgador da verdade, & Doutor das gentes: Deos vos salve Legislador universal: Deos vos salve Abbade dos Abbades. Vede que elogios da boca de hum Vigario de Christo! Chama a S. Bento Discipulo de Christo, porque em sua Santidade expressava o discipulato da perfeição Evangelica.

Evangelica. Sauda-o Prêgador da verdade, & Doutor das gentes, como se fosse hũ S. Paulo. Appellida-o Legislador universal da perfeição Religiola, como a Pay de todos os Religiosos. Denomina-o Abbade dos Abbades, *Abbas Abbatum*. Que quer dizer, Abbade dos Abbades todos, senão o supremo, & a cabeça de todos os Abbades, & de todos seus subditos? Ficando por este modo com a Primazia Monarquica de todo o estado religioso, Principe, & Pay commum de todos, que como a Author lhe devem sujeição, & reconhecimento.

27 Reparo na borla de Doutor, que o Papa põem a N. P. S. Bento, canonizando-o Prêgador Evangelico: *Avo Predicator veritatis, & Doctor Gentium*, S. Bento foy Doutor? S. Bento prêgou a Gentios? Sim prêgou. Comecemos pelas letras. O glorioso S. Vicente Ferreyra reconhece em nosso santissimo Padre sciencia infusa: *Beatus Benedictus famosus de vita, & de scientia non acquisita, sed habuit scientiam infusam*. Mas em que fundao Santo esta sciencia infusa de S. Bento? O total fundamento foy, ser o primeyro que prêgou a té ao Gentilismo de monte Cassino, convertendo Idolatras, despedagando simulachros de Apollo, arruinando altares da Idolatria: *Pradicavis primò in Castro montis Cassini, & convertit eos ab infidelitate*. O nosso Monge Gordiano quer fosse esta missão, eleição Divina feyta em nosso gloriosissimo Patriarcha, introduzindo a Deos dizendo-o a S. Bento: *Surge jam, & vade ad Castrum Cassinum, & populum ejusdem provincia sermone vivifico predicans, meum ad cultum convertere stude, quia tecum ego, & non te deseram, & confundam omnes adversarios tuos*. Para esta conversão deu Deos particular espirito, & auxilio a nosso P. S. Bento, fazendo escolha nelle entre os mais servos seus que entãõ tinha no mundo: *Tenamque elegi ex omnibus incolentibus orbem. Tu Evangelij mei tuba caelestis existens. spiritu es meo repletus*. Instituhio Deos a N. P. S. Bento Prêgador das gentes de Cassino, logo o fez vaso de sciencia. Tam importante he a sciencia no Prêgador Evangelico, que na prêgação para que veyo o Baptista, *Predicans Evangelium poenitentiae*, fundou o Padre Mestre Soarez a sciencia infusa que nelle reconhece: *Quoniam hac in tanto concionatore fuerat necessaria*. Havia S. Bento ser Prêgador da gentilidade? pois seja sabio, seja Doutor das gentes, tenha sciencia,

cia, não humanamente adquirida senão divinaméte infusa. Mas em q tempo infundio Deos esta sciência a S. Bento? Especificouo singularmête Carthusiano: *Porro tam in spelunca, quàm extra ingressus est Sanctus Benedictus abyssum sapientiae increatae, contemplationis secretum, revelationum altitudinem divinarum; quia incerta, & occulta sapiètia sua manifestavit ei Omnipotens.* Entrou S. Bento com tâta profundidade os segredos da Divina, & increada sabedoria, affim nos tres annos da cova do deserto, como no mais discurso da vida, que de sua elevada cõtemplaçãõ sahio com hũa sciencia infusa altissima; & nos raptos de suas profundas meditaçoens chegou a estudar por aquella Bibliotheca increada da Divina Essencia, que nesta vida vio claramente. E ainda que muytos não querem conceder este favor a nenhũ Santo nesta vida, Deos o communicou a N. P. S. Bento pela razaõ que o Angelico Doutor Santo Thomás o concedeo a Moyses, & a S. Paulo por primeyros Doutores, hum do povo Judaico, outro do Gentilico: *Nam sicut Moyses fuit primus Doctor Judaeorum, Paulus fuit primus Doctor Gentium.* E se por primeyros Doutores lhes fez Deos o favor de lua vista facial, ( ainda nesta vida) a S. Bento por primeyro Doutor ( & poderamos ajuntar com o Papa Estevão, Legislador universal, *Ave universalis Magister, & Legislator* ) se lhe devia o mesmo favor nesta vida, & Deos lho concedeo. Foy resoluçãõ de N. P. S. Gregorio Magno, seguida dos nossos Padres Ruperto, & Bernardo. Da Religiaõ Seraphica a tem o Doutor S. Boaventura Da Cartuxa, S. Dionysio Carthusiano. Tem esta opiniaõ o Padre João de Salas, & Fassollo, ambos illustres tujeitos da Sagrada Companhia de JESUS: o primeyro mostrando como se póde defender, o segundo, como se podem soltar os argumentos. Em os nossos tempos a leguio o Santissimo Papa Urbano oytavo, fazendo festa de guarda o dia do transito de nosso Padre S. Bento, na Bulla expedida anno mil seiscentos, & trinta, & dous. Entre os Bentos he commua, & a defendem nos autos grandes das Univerfidades.

28 Logo este primeyro Doutor do Ceo N. P. S. Bento deixou plantadas as sciencias, & as letras na sua Religiaõ. Logo fez Prègadores, que (como notou N. P. S. Gregorio) mandava prègar a fé em Cassino: *Crebrò illuc pro exhortandis animabus,*

*bis, fratres suos mittere Benedictus Dei famulus curabat.* Nos Mosteyros da Ordem ( como refere o Cardeal Turrecremada ) mandou ler artes , & sciencias; constituhio em Roma as Escolas Vaticanas , & Lateranense, onde se lia a Sagrada Theologia com publico applauso. E ( como advertiraõ Gravina, & o nosso Dom Constantino Cayetano ) em vida de N. P. S. Bento se fundou a primeyra Universidade Benedictina em o nosso Mosteyro Vivariense.

29 Geralmente os Mosteyros de S. Bento eram Universidades. Nas Hespanhas, o de Cellanova em Galiza teve ram celebres Escolas , que o Abbade se intitulava, Abbade dos Monges Doutores: *Abbas Doctorum Monachorum.* Se houvesse de referir as Universidades publicas desta Religiaõ, alèm do intento impossivel, me faria suspeito o encarecimento; ouçamos os de fóra. Papiro Massiono affirma , que a Religiaõ de S. Bento foy o domicilio das artes , & das sciencias : *Fuitque olim omnium bonarum artium sedes, certumque domicilium.*

30 Fr. Hieronymo Romaõ , Chronista Eremita de S. Agostinho, conclue hum largo discurso das grandezas de S. Bento em louvor das letras de nossa Sagrada Religiam. Melhor será ouvir suas palavras fielmente a portuguezadas. De letrados, & Doutores não ha conto, nem numero , porque por seiscentos annos estiveraõ as sagradas letras dentro de seus Mosteyros, ( como tenho dito ) & S. Gregorio Papa foy o mayor Doutor de sua Ordem. Alem deste tem o Veneravel Beda, Alcuino, Rupertto Abbade , S. Anselmo , & outro grande infinito de homens doutos. No primeyro tomo da Benedictina se vê a multidão de Doutores , & sciencias em que foraõ insignes.

31 Todas estas se accendêram de Bento. E convinhalhe a sciencia , o Magisterio , & o Doutorado pelo Principado , que havia de ter sobre todos os Monges, como Patriarcha universal que os congregou , & unio em hum corpo Monastico , & Religioso na disciplina da Santa Regra que a todos deu, levando traz de si o mundo. Mayor he a elegancia com que o Padre Hieronymo Plati discorre o assumpto: *Jure merito nomen Patris, & Patriarcha Monachorum ei tribuitur; quoniam ita rem monasticam, sanctitatis, & sapientia autoritate amplificavit, ut pene ejus auctor videri possit.*

32 Apareça N. P. S. Bento claramente Autor da vida Religiosa, Principe Monarquico, & commum Pay dos Monjes. Se considerarmos a pouca duraçã das Religioens antigas, veremos esta Primazia Monarquica mais realçada. Ao Abbade Pacomio deram os Anjos a Regra que entregou a seus Monjes; mas de forte affogou o tempo seu primeyro lustre, que apenas ha memoria deste Angelico instituto. De Hilariaõ, & Antonio, nem cinzas deixãram os seculos. Apenas S Basilio escreveo sua Regra, quando todo o Oriente infestado das herefias de Arrio vio esta observancia na sepultura, achando o occaso em seu proprio nascimento. O sagrado Doutor faz ocrermos á ruina: *Domus orationum conculcate sunt, vacua sunt altaria spiritali cultu, non amplius sunt conventus Christianorum*: Fecharam-se os Templos, cessou o Sacrificio da Missa, extinguiram-se as solemnidades Catholicas. A Religiaõ se relaxou de forte, que em muytas partes acabãraõ os Religiosos de todo. Em outras andavam dispersos, vago sem claulura, nem cabeça, como gado sem Pastor. Ainda o Papa Gregorio decimotercio representa o estado mais lastimoso na Bulla da creaçã, & renovação da Religiaõ dos Baslios no Oriente: *Ordo ille alibi penitus corruit: alibi ita fuit imminutus, ut disciplina regulari laxata, charitas illa pristina deserbuerit, monachique alij, alio dispersi sine capite sicut oves sine Pastore erraverint*. Tal foy a desolação, que em muytos lugares nem final ficou da Religiaõ Monastica, sendo postos por terra, & roubadas as rendas de todos os Mosteyros: *In aliquibus autem, nec vestigium quidem Monastici instituti remansit; Monasteria eversa, & bona fuerunt dissipata*. Naõ o passava melhor a Ordem de Santo Agostinho, cahindo miseravelmente na perseguiaçã dos Vvandalos, ainda em vida do glorioso Doutor, como o Padre Mestre Soarez prova no livro segundo do seu quarto tomo de *Religione*, cap. 9. n. 2.

33 Nesta desolação estava o estado Religioso daquelle tempo, todo destruido, todo desluzido, & desfigurado; de quem se poderã lamentar com Jeremias: *Quomodo obscuratum est aurum, mutatus est color optimus: dispersi sunt lapides Sanctuarij in capite omnium platearum?* lugar que as tres Glosas, Angelica, Ordinaria, & Moral entendem dos Religiosos, & Religiosas, ou ro puro da santidade, que se deve conservar nas minas da claulura,

fura, louvando a Deos em companhia dos Anjos: *Lapides Sanctuarij. Monachorum, & Virginum chori, qui semper debent assistere conspectibus Dei, qui non debent exire foras.* Tanto que os Religiosos lam andantes das praças, já não lam ouro, são pedras cahidas do Santuario, q andaõ a tãhos pelas bocas das ruas, desprezados de quãtos os topaõ: *Dũ foras anima inquietudine spargũtur, iure in capite platearum vagãtes, planguntur.* Neste lamentavel estado estavaõ as Religioes, os Religiosos andavaõ desperios, voluntarios, sem ley, nem Regra, ou modo algum de vida Religiosa. Tudo especificam os Escriptores daquelle triste tempo. Comece a narraçãõ de nossa Madre Santa Hildegarda: *Nam ante tempora Beati hujus Patris Benedicti, nulla certa Regula Monachi confirmati, diversa incertitudine, & instabilitate hac, & illa vagabantur certo magisterio, & certa lege carentes.* Pela mesma linguagem falla o Doutor Harthmando Etcandel: *Benedictus Abbas Italus, Monachorum omnium Pater, his temporibus, dispersos in unũ collegit Monachos, atque Divino Spiritu illustratus, regularem eis vitam composuit.* Os Monges dispersos, não tinham vida de Religiosos: S. Bento os juntou em clausura, & lhes compoz, & deu na Santa Regra a perfeçãõ da vida Monastica, & Religiosa. O P. Joãõ de Salas escrevendo a vida de N. P. S. Bento especificou claramente, quanto no intento se podia dizer: *Ad postremum Cassini, Benedictus sibi sedem statuit, sparsos, & solivagos ad id tempus Monachos in unum construxit cœnobium, mores, & vitam instituit. Crevitque res a deo in immensum, ut ex hoc uno veluti fonte clarissima (procedente tempore) Monachorum familia emanarent.* S. Bento (affirma este grande alumno da Sagrada Companhia de JESUS) fazendo finalmente assento em monte Cassino, congregou em Convento os Religiosos, que atẽ aquelles tempos andavam solivagos, & desperios, vageando sem clausura, ou fórma de Religiaõ; reformou lhes a vida, industriou-os na disciplina Monastica, & Religiosa com taõ felice successo, que de Saõ Bento em diante (pelo discurso do tempo) foram manando da fonte desta reforma, como aguas claras, quantas familias de Religiosos regaõ a Igreja Catholica.

34 Não foy novo o nome de fonte a S. Bento. Fonte foy, não qualquer, senãõ aquella Fonte do Paraiso que regou toda a terra: *Fons ascendebat de terra irrigans universam superficiẽ terra.*

Fonte

Fonte da terra , mas Fonte do Paraiso , cujas aguas não desciaõ para baixo , para o Ceo subiaõ : *Fons ascendebat de terra*. Esta Fonte foy nõsso Padre S. Bento. O nõsso Dom Constantino Cayetano, allegando a Gelasio Papa , lhe foy descobrir o nascimento no peyto do s-grado Patriarcha, & affirmar que cõ muyta razam. *Et merito : nam de Benedicti p̄ctore , Monastici Ordinis veneranda Religio , quasi de paradisi fonte manavit*. E para o Ceo manou a agua. Andava N. P. S. Bento todo ablorto em Deos, elevado em os altos Ceos , por isso a fonte que do seu peyto lachia buscando seu nascimento, da terra subia para o Ceo na corrente da Santa Regra , via direyta do Ceo , & caminho certo da gloria: *Ascendebat de terra*. Quando os Monges, como aguas derramadas andavaõ fluctuando sem consistencia, inquietos, & descompostos na superficie da terra, N. P. S. Bento encanando estas aguas, as a juntou nas arcas da clausura Monastica, donde aquellas aguas salobres, & amargas de antes, se tornaraõ doces, & suaves com a doçura das aguas do Espirito Santo bebidas na Santa Regra. Linguagem he esta com que Deos fallou a Santa Hildegarda: *Sic etiam Benedictus famulus meus propositum hujus Ordinis, quod ante ipsum diversissima fuit conversatio, per dulcedinem Spiritus Sancti cordibus electorum suorum suspiria vite habentium inspiravit*. E desta dita fonte correm as aguas adoçadas do Espirito Santo na disciplina Monastica por todo o mundo. Quem imaginaria achar a confirmação de tanta verdade no mais infesto animo das glorias Benedictinas? Pois chegou-o a confessar Antonio Gallonio : *Sanctus Benedictus non est sua laude fraudandus, ut pote, qui scribens Regulam non de Monachis tantum suis, sed de omnibus est benemeritus, factus toti orbi proficiens, atque conspicuus*. Confessa este Autor ( oh evidencia da verdade, que até os inimigos a reconhecem! ) não deve S. Bento ser detraido do louvor com que sua Regra não sò o fez admiravel em seus Monges, mas benemerito de todas as Religioens, a que foy proveytofo em todo o mundo, em que ficou esclarecido. Dá logo a razãõ: *Nam pene exolescentibus regulis reliquis, Benedicti ubique locorum frequentiori sunt usu recepta, & observantiori cultu retenta*. Estando quasi extincto o estado Religioso, a Regra de Saõ Bento lhe deu vida, & o resuscitou de novo em todo o mundo. Assim o confirma de authoridade de Honorio Augusto: donense,



donense: *Scriptit Regulam Monachorum per totum mundum promulgatam.*

35 Da universal propagação da Religião de S. Bento, & sua santa Regra em todo o mundo, resolveo o Padre João de Salas, chegarem todos os Summos Pontifices a intitular a São Bento, Principe, Mestre, Pay commum dos Monges, & Autor da vida Religiosa: *Ideo Sanctissimi Pontifices illum predicant Monachorum preceptorem almificum: Monachorum omnium Patrē, Monastica vite legislatorem, occidentalium omnium Patrem, & sacra Religionis venerandum Autorem.* E logo vay dilcorrendo os Papas Bonifacio quarto, Zacharias, Urbano legundo, Gregorio nono, Urbano quinto, Alexandre quarto, os quaes todos acclamaõ a S. Bento, Pay, Fonte, & Autor da vida Monastica, porque de S. Bento tomou o estado Religioso sua perfeição, & excellencia. Desta Fonte beberaõ todas as aguas da vida Monastica, as Cidades: deste Mestre aprenderaõ quantos Patriarchas foraõ descobrindo os seculos: deste Doutor tomaraõ os textos, com que illustraraõ seus institutos. E naõ só tomaraõ de S. Bento os que depois delle vieraõ; ( como já tocamos, & naõ he necessario inculcar muyto ) a maravilha està, em tomarem da Regra de S. Bento, ainda aquellas Religioens, que começaraõ primeyro, como os Basilios, que tiraraõ do capitulo 18. da Regra de S. Bento, a fórma da profissam solemne que só nosso santissimo Padre instituhio, & nenhum dos Padres antigos a dispoz. Em tempo de S. Basilio eram os votos da Religião, simplicis: N. P. S. Bento foy o primeyro que distincta, & claraméte ensinou a solemnidade dos votos, & a fórma da profissam solemne, que os Papas depois approváraõ, & confirmáraõ. Não só foy N. P. S. Bento primeyro no tempo, mas ficou Principe na soberania. Elle foy o morgado da linhagem do instituto Monastico: foy o unico Apostolo dos Monges, & a Estrella dalva, q̄ lhes amanheceo: *Velut Lucifer matutinus emicuit.* A elle se deve a Primazia Monarquica do estado Religioso, por Pay commum dos Monges, Fonte, Mestre, Autor da vida Monastica, & Religiosa: titulos por onde N. P. S. Bernardo deu a Primazia à Ordem de S. Bento: *Ordinem scilicet, qui primus fuit in Ecclesia.*

36 Esta he a substancia da primeyra parte da authoridade.

D

Quanto

Quanto à segunda: que começon a Igreja de Deos, de S. Bento, & de sua Religiaõ: *Imò à quo cœpit Ecclesia*; foy encarecimento tam redundante, que embaraçado nelle Basilio de Leaõ, aggravando o sentido calûniou a authoridade. Veneremola nõs. Pergunto eu agora: Por ventura a Igreja de Deos naõ começou em Christo, o que com seu Sangue precioso a esteve regando da Arvore da Cruz? Que fiel o poderà duvidar? Christo foy o que fundou a Igreja, & o que a principiou: de Christo se propagou o Christianismo. Pois como ousa hum taõ grande Doutor como S. Bernardo afirmar, que a Igreja começou da Ordem de S. Bento: *Imò à quo cœpit Ecclesia*? Ora bem disse N. P. S. Bernardo. Dous sentidos traremos destas palavras; seja o primeyro de N. P. Fr. Alonso de Sancto Victore, (Géral que foy de nossa Congregação de Castella, Pregador de Felippe quarto, Qualificador da suprema Inquisição de Hespanha, & agora Bispo de Orense) no seu Sol do Occidente: & funda-se em a Igreja começar a confirmação das Regras pela de S. Bento, onde a Igreja deu principio ao exercicio de sua suprema potestade na approvação dos Institutos Regulares, & se começou a ver communicada a infalibilidade da autoridade Divina na primeyra approvação da Regra de S. Bento. E assim da Regra de S. Bento começou a Igreja a exercitar a soberania de seu supremo poder. Senaõ he que lhe chamou tambem primeyra Religiaõ que ouve na Igreja, & de que começou a Igreja. Porque em quanto N. P. S. Bento naõ promulgou sua Regra, naõ estava a Igreja no cume da perfeição a que chegou pela disciplina regular, em que a sublimou a summa observancia da Regra de N. P. S. Bento. Por onde podemos dizer, que della começou: *Imò à quo cœpit Ecclesia*: porque depois de praticada a Regra de S. Bento, começou a Igreja a ver em si a summa perfeição do estado Religioso.

37 Ou digamos com Guilhelmo Pipino, (fundando a nossa explicação) começou a Igreja no Principe dos Monges N. P. S. Bento, porque veyo ao mundo em nome do Senhor: *Benedictus qui venit in nomine Domini: Idest* (declara Guilhelmo) *ad honorem Domini, & ad adificationem totius Ecclesie militantis.* Veyo Bento ao mundo para honra de Deos, & edificação de toda a Igreja. Naõ entendo edificação por edificar de novo; já dissemos,

dissemos, que o edificio foy de Christo: tomamos, edificação, por exornar, condecorar, & lançar os ultimos perfiz a huma obra santa, & grandiosa, que edifica a quantos a vem augustamente consummada: & todo o augusto, todo o magestoso desta edificação deve a Igreja a Sam Bento, que lha deu, & a perfeição com sua Religião.

38 Notay bem este discurso, ou epilogo das perfeições que a Religião de S. Bento deu à Igreja Catholica. N. P. São Bento foy o primeyro que nomeou clara, & distinctamente por seus proprios nomes as sete Horas Canonicas. Instituhio começar o Officio Divino pelo verso, *Deus in adiutorium meum intende*. O dizer, *Gloria Patri*, no fim dos Psalmos. O *Te Deum laudamus*, no fim das Matinas: & accrescentou a Hora das Completas às Horas Canonicas.

39 Nosso Padre S. Gregorio Magno foy o primeyro Papa que se intitidou, Servo dos servos de Deos, deixando este braço a seus successores: de tal sorte consummou a perfeição do Sacrificio da Missa, que muytos lhe attribuiram a invenção de tão alto mysterio. Elle dispoz o Introito, a Gloria, os Kyrios, os Verlos, Alleluyas, Tractos, Offertorio. Accrescentou ao Canon: *Diesque nostros*, até, *in electorum tuorum jubeas grege numerari*. Introduzio a oração do *Pater noster*, que Christo intituhio; & fez acabar a Missa com a Communicanda.

40 Dispoz o Officio Ecclesiastico mandádo reza em toda a Igreja, & começar as Horas Canonicas pelo verso, *Deus in adiutorium meum intende*, como nosso santissimo Padre havia instituido. Fez a reza da Circuncisão: o Officio de muytos Santos, que do seu Autor Gregorio se chamou Gregoriano; como tambem se chama o Canto chaõ, que inventou, & introduzio na Igreja. Ajuntemos como parentesi, ao canto cham de N. P. S. Gregorio, a mão de canto de Orgão, nas seis vozes da musica tam sabidas, que nosso Guido Aretino Abbade do ermo de Santa Cruz de Avelana, inventou, & achou no Hymno de S. João, *Ut queant laxis resonare*, &c. por meyo de grandes orações, jejuns, & disciplinas, para tanta gloria da Igreja.

41 Proseguindo de S. Gregorio; elle foy o que mandou guardar a observância dos quatro Domingos do Advento, compôdo o Officio daquellas quatro semanas, excepto o Responso,

*Aspiciens à longe*, que como refere João Belet, compoz outro Monge de S. Bento. Instituhio a festa das Candeas: a cerimonia da cinza: ordenou a Procissam do Domingo de Ramos: a solemnidade do Lavapès no Mandato da Quinta feyra mayor: a adoração da Cruz na Sesta feyra com os pès descalços: instituhio a festa da Dedicção da Igreja, & compoz-lhe o Officio, concedendo Indulgencia plenaria aos devotos, que visitassem o santo Templo.

42 As Rogaçõens, Procissõens, & Ladainhas da Igreja, todas tiveram principio na occasiã de huma grande peste, que consumia, & despovoava toda Roma. Compadecido o Santo Pontifice de tam lastimosa mortandade, ordenou a todos os fiéis daquella grande Cidade, acudissem cada hum conforme sua qualidade, a suas particulares Parochias, mandando que dalli se fossem juntar na Igreja de *Ara Cali*, aonde perseverava huma das Imagens da Virgem pintada ao pè da Cruz, havida pela mais milagrosa de quantas pintou o Evangelista S. Lucas. Encorporado alli todo o povo Romano, tomou o Santo Pontifice a Sagrada Imagem nas mãos; mandou dispor a Procissãõ a S. Pedro pela via Triunfal, & ao passar a ponte, que hoje se diz de S. Angelo, chegando à fortaleza, que entãõ se chamava, *Moles Adriani*, a Grandeza de Adriano, (obra que o Emperador fabricou para sua sepultura, que atè entãõ foy) chegando o Santo Pontifice com a Imagem ao meyo da ponte, appareceo visivelmente no mais alto do Castello, à vista do concurso de todo o povo Romano, hum Anjo embainhando huma espada toda ensanguentada; ouvindo-se no mesmo tempo musicas celestias dos celestias Divinos Espiritos, cantando com suave melodia aquella Salva q̄ entãõ foy a primeyra vez ouvida: *Regina Cali letare, alleluia: quia quem meruisti portare, alleluia: resurrexit sicut dixit, alleluia*. E cessando as Divinas vozes, postrando-se o Santo Pontifice com os joelhos em terra ajuntou esta deprecaçãõ: *Ora pro nobis Deum, alleluia*, acabando a letra, & consummando a Antifona que rezamos no tempo Paschal, com o verso, & oraçãõ, que depois se compoz. Neste ponto cessou a peste, & se vio sahir da Cidade o ar contagioso, condensado, & conglomerado, ficando livre o povo da peste. Desappareco o Anjo, deixãdo impressas as plantas na pedra que hoje se guarda na

na mesma Igreja de Ara Cali, à parte do Evangelho; & em memoria do apparecimento se poz no alto do Castello hum Anjo de marmore na mesma postura de embainhar a espada, em que havia sido visto o Celestial Espirito, aquelle fermoso Anjo. As ceremonias que São Gregorio ordenou, foram tantas, que quasi não ha rito na Igreja Catholica, que não reconheça por Autor este Sagrado Pontifice.

43 Bonifacio quarto, Pontifice Bento, dispoz na Igreja a veneração de todos os Santos Martyres. E o Templo que Marco Agripa havia edificado em Roma no felicissimo tempo do Imperador Augusto em honra de todos seus Deoses; Bonifacio, escurecendo Idolatrias gentlicas, dedicou a Machina à Mãe de Deos, & a todos os Santos Martyres.

44 O Papa Gregorio quarto pelos annos de oytocentos trinta, & cinco, instituhio a festa de todos os Santos no primeyro dia de Novembro, & compoz o Officio que se lhez. São Odilo Abbade Cluniacense instituhio a Commemoracão dos Defuntos no seu Mosteyro de Cluni, donde o tresladou à Igreja Catholica. He testemunha o nosso Cardeal S. Pedro Damiaõ, Sigiberto Historiador, cõteste o supplemẽto Chronicorũ. E já duzentos annos antes o nosso Monge Hamulario Arcebispo de Treveris, havia composto o Officio de defuntos, que hoje reza a Igreja. Em contulaõ de Lutero, & Calvino sectarios contra a Igreja, & contra o Purgatorio, repito a autoridade do piedoso Bispo, que contem o motivo com que se fez devoto das almas dos defuntos: *Post officium Sanctorum inferni officium pro mortuis, multi enim transeunt de presenti seculo, qui non illico Sanctis conjunguntur, pro quibus solito more Officium agitur.*

45 Nosso Padre o Doutor S. Anselmo, foy o primeyro que instituhio, & celebrou a festa da Conceyção Immaculada da Virgem Mãe de Deos. Baptista Mantuano celebrou em verso o milagre, & a causa. Outros fazem inventor da festa a nosso Monge Halsimo Abbade Remense em Inglaterra; seja hum ou outro, a S. Bento adopta o nosso Arnaldo a introdução, & o instituto: *Quid refert, cum hac laus debeatnr Benedicto?* Não esteve longe a Religião de São Bento, de ser o ultimo instrumento da consummação desta festa, na eleyção, que El Rey Felippe III. fez em nosso P. Fr. Placido de Tofanetos, Geral  
que

que foy de Castella, Prêgador de Sua Magestade, Bispo de Guadix, & depois de Zamora, eutregandolhe os pareceres; & resolução da Junta que se fez dos mais doutos sujeitos de Hespanha sobre a pureza da Immaculada Conceyção da Virgem, mandando supplicar ao Papa Urbano oytavo sua ultima decisão. E senão trouxe a opiniaõ definida de fé, alcançou o ser tam proxima à de fé, como se vê da determinação, com que sua Santidade poz perpetuo silencio à opiniaõ contraria nas disputas, condenando a nas cadeyras, & prohibindo a nos Pulpitos, para que já não soasse na Igreja de Deos outra voz, senão a da Immaculada Conceyção da Virgem Maria Mãy de Deos, concebida sem macula de peccado original.

46 Quem instituhio o oçtavario de nossa Senhora da Assumpção, senão o nosso Papa Leão IV? Originouse do milagre obrado na morte do Basilisco, que com seu venenoso aspecto havia inficionado a Cidade de Roma, com lastimosa mortandade do povo Romano, que causava de huma cova onde estava escondido, chegando a Cidade a termos de se despovoar. Lastimado o Santo Pontifice de tam venenosa praga, ordenou huma Procissam de todo o povo Romano; & chegando com grande fé à boca da gruta, fez oração ao Ceo, & de repente cahio morto o pestilencial Basilisco. Succedeo o milagre em dia da Assumpção de nossa Senhora, & reconhecendolhe o sagrado Pontifice o beneficio, accrescentou á festa o oçtavario, como escreve Platina.

47 Innocencio IV. Monge do nosso Mosteyro Fructuariense, estando o sagrado Collegio dos Cardeaes empatado havia vinte, & hum mez, sem poderem concordar em eleiçam de Papa, nesta portentosa perplexidade recorreram todos à Virgem Mãy de Deos, fazendo voto de festejar o dia de seu Nascimento com oçtavario, se os concordasse na eleiçam que desejavam, dando cabeça à Igreja, successor a S. Pedro, Vigario a Christo; & no mesmo ponto, de acordo commum unidos os Cardeaes elegèram Papa Innocencio IV. que agradecido a tanto beneficio estabeleceo logo a festa do Nascimento da Senhora com seu oçtavario, sendo o Author, & executor da festa da Natividade da Virgem; sobre o que (como escreve Platina) expedio Breves a toda a Igreja. Este mesmo Pontifice, no tempo

tempo que o Emperador Federico perseguia a Igreja, inventou os trajes vermelhos dos Cardeaes, & os montou a cavallo, defenganando ao furor da tyrannia, da constancia com que haviam de defender a fé, mostrando no vermelho da côr, os animos expostos a derramar o sangue pela defesa da Igreja.

48 A festa da Presentação, introduçam foy de hum Monge nosso de S. Nicolao em Normandia, por occasiam semelhãte à instituiçã da immuniidade da Conceyçã da Virgem por N. P. S. Anselmo. Muyto sente o nosso Arnaldo ignorarse o nome do inventor, quando conta a historia da festa.

49 A festa da Expectaçã instituhio o N. P. S. Ilesonfo Arcebispo de Toledo: havendo o nosso Monge, & Papa Eugenio terceyro, poucos annos antes instituido a solemnidade da Annunciaçã em hum Concilio Toletano, presidindo ainda (segundo Arnaldo) como Bispo de Toledo.

50 O Officio menor de Nossa Senhora escreveo, & entregou à Igreja o nosso Papa Urbano segundo, que tambem dedicou o Sabbado ao seu Santissimo nome, accrescentando à sua Missa o Prefacio que a Igreja usa. No Concilio Claramontano celebrado pela conquista da terra Santa, ordenou o mesmo Urbano, que em todos os Templos da Igreja Catholica se fizesse final tres vezes no dia com hum sino, pela manhã, ao jantar, & à noyte, para os fieis rezarem Ave Marias à Virgem pelo felice successo da jornada. Ganhouse a terra Santa, mas depois foy o tempo esfriando a devoçã que o Papa Gregorio nono Monge de S. Bento, Camaldulense, tornou a renovar, mandando dar Ave Marias ao Sol posto em gloria do Mysterio da Encarnaçã: & à Ordem de S. Bento reconhece o Padre Mestre Soares a divida desta devoçã da Virgem.

51 Pedro Eremita Religioso de S. Bento, da Congregaçã Grandimontense, tinhamos atègora por primeyro inventor do Rosario da Virgem: (Autor Polidoro Virgilio) Mas o nosso insigne Gabriel Bucelino em o seu admiravel Maniologio mostra claramente como N. P. S. Bento toy o primeyro, que em o monte Cassino prègou, ensinou, & deu principio à devoçã do Santissimo Rosario. S. Alano de Rupe Religioso da Sagrada Religiam dos Prègadores o affirma claramẽte com bem expressas palavras: *Sanctus Benedictus, novi factus instituit*

instituti Patriarcha inclytus, cui ante diu insucverat, *Psalterium Mariae simul, & inter suos, non tam precepto ullo, quam usu ipso, in sanctam consuetudinem introduxit.* E logo accrescenta que a nosso santissimo Patriarcha se deve a Primazia de se estender pelo mundo todo esta taõ grande devoçaõ: *Tanti Patris ab exemplo, facer mox chorus fratrum universus per orbem late secum circumtulit Psalterium.* Mais que este Santo Alano de Rupe, escrevem esta excellencia Benedictina, Joaõ de Prado, Coppenstein, o nosso Gerardo Belga, & a trata a Historia Monastica. Mas se N. P. S. Bento tem a gloria de ser a Fonte, donde dimanou esta tam dilatada devoçaõ: naõ tiremos a Pedro Eremita o lustre de ser aquelle famoso Monge nosso, que moveo ao Papa Urbano segundo, & aos Principes Christãos, à empreza da terra Santa, em que se juntaraõ seiscentos mil infantes, & cem mil cavallos. Deuse a batalha o anno de mil noventa, & nove, em que a Santa Cidade sahio da servidaõ de Mafoma, entrando Christo triunfante, pregado na Cruz, a ser adorado no mesmo Calvario, aonde aos Judeos havia sido espectaculo de ludibrio. Nesta jornada se vio a devoçam do Rosario que Pedro Eremita ensinou aos soldados, para fazer à Virgem advogada da Victoria. Duzentos annos depois floreceo o glorioso Patriarcha S. Domingos, que radicou nos coraçoes dos fieis esta devoçam contra os herejes Albigenses com tam felice successo, que naõ só os destruhio, mas sublimou a devoçam em toda a Christandade com grande honra da Virgem, & proveyto dos devotos do Rosario, começando a florecer as suas Confrarias, que hoje vemos illustradas com tantas Indulgencias, & graças dos Summos Pontifices.

52 A devoçaõ dos cinco Psalmos, que começam pelas letras do nome de *MARIA*, se vio canonizada em o nosso Monge Joffio, professo do Mosteyro de S. Bertino, Andromaro Blense, nascendo de seu corpo morto cinco fermosissimas rosas; & a que lhe sahia da boca, tinha em si escrita com letras de ouro, *Ave Maria.* Foram Authores do milagre, Molano, & Meyero.

53 Hermano Contrato da illustrissima familia dos Condes Veringenses, Monge nosso de Augia, chamada Lyrica, sujeito admiravel, em que naõ reparo no illustre do sangue, me-



nos em suas prodigiosas letras ( com que Durando, & Antonio Democares o fazem inventor da Astrologia, não se podendo negar ser o primeyro que deu principio á esfera.) O que sò fez grande a Hermano Contraçto foy ser Autor da *Salve Regina*, que depois nosso Padre São Bernardo acabou com as tres jaculatorias, *O clemens, ò pia, ò dulcis Virgo Maria*. Tambem compoz a *Alma Redemptoris Mater*, approvando o nosso Papa Gregorio nono ambas as Antiphonas, que segundo os tempos se rezam no fim das Horas Canonicas.

54 Não sò à Virgem Maria Mãy de Deos, mas a seu Filho Jelu Christo, inventou o nosso Monge Michael Florentino a Coroa chamada Camaldula, que o Papa Leão decimo approvou, & confirmou, com as muytas Indulgencias, & graças, porque sam veneradas dos fieis em toda a Igreja.

55 A festa de *Corpus Christi* da Religião de S. Bento sahio por revelação feyta a S. Juliana Monja nossa, & foy admiravelo modo; porq̃ todas as vezes que a Sãta se punha em Oração, lhe representava Deos hũa Lua muyto fermosa, poré em parte quebrado o espherico do globo. Ignorava a Santa a revelaçam, mas o mesmo Deos lhe declarou o mysterio, dizêdo q̃ na Lua se lhe representava a Igreja, & na fractura o defcyto de huma festa q̃ lhe faltava, & queria que os fieis celebrassem com grande devoção: *In Luna presentem Ecclesiam: in Luna autem fractione, defectum unius solenitatis significari, quã adhuc volebat à cunctis fidelibus celebrari.* E logo lhe declarou que a festa era do Sãtissimo Corpo de Christo Sacramentado, que queria celebrada cada anno, mais solêne & pomposamente do que se havia festejado na ultima Cea: *Institutio Sancti Corporis, & Sanguinis sui, quolibet anno semel, solemniter, & specialiter recoleretur quam in cœna.* Esta foy a revelaçam: & cõfer tam expressa, vinte annos a teve occulta a gloriosa Santa, por sua profundissima humildade; por onde Deos a revelou tambem à nossa Santa Eva, que com valerosa oufadia fez começar a celebrar a festa do Augustissimo Sacramento aos Conegos da Igreja de S. Martinho Leodiense, como escreve João Palero. Logo quiz o Senhor manifestar sua vontade ao mundo na Missa de hum Sacerdote, que depois de consagrar duvidou se debaixo da hostia consagrada estava real, & verdadeiramente o Corpo de Christo: quando de repente se banha

em fangue a hostia confagrada, redundando tambem o sagrado Caliz em divina purpura. Pasmou o Sacerdote, & intentou occultar o milagre que o fangue de Abel a mudas vozes publicava ao povo, admirado do prodigio que via. Estava nesta occasiaõ o N. Papa Urbano IV. junto ao lugar de Bolsora, onde succedera a maravilha, & avisado do successo, ordenou se celebrasse publicamente a festa do Santissimo Sacramento, a que o Angelico Doutor Santo Thomas compoz o Officio. Ficou a Luachea sem defeyto: à gloriosa Santa Juliana deve a Igreja a primeyra revelaçã da festa: à nossa Monja Santa Eva, o publicalla, ao nosso Urbano IV. introduzilla na Igreja. Não nos fique na penna advertir, que o tocar na Missa a campainha ao levantar a Sagrada hostia, o ir tocando diante quando o Senhor se leva aos enfermos, haver sido cuydado do nosso Cardeal Guido, devotissimo deste Sacrosanto Mysterio.

56 Para mayor demonstraçã de quam de casa temos a devoçãõ, & fé do Sacramento, tinha o mundo, que já N. P. S. Bento, ha mil, & duzentos annos, protestou, & mostrou a real presença do Corpo de Christo naquella hostia confagrada, no caso do Monge morto em desgraçã sua na casa de seus pays; o qual sepultado o não queria consentir a terra dentro em si, & o vomitava fóra quantas vezes o enterravam de novo. Forãnte os pays a N. P. S. Bento, pedindo com muytas lagrimas o reconciliaffe à sua graça, para que a terra o consentisse. Notay o q̃ fez. Vay se ao Sacratio, & tomando nas mãos huma hostia confagrada, tirou huma pequena parte, & encerrãdoa em huma caixinha, entregou aquelle Santissimo Sacramento aos pays, mandandolho pôr com grande fé, & reverencia sobre o peyto do corpo defunto, & que assim o enterrassem. ( Nam estranheis o termo, que naquelles tempos antigos foy costume. E o grande Doutor São Basilio estando para morrer, partio huma hostia confagrada em tres partes, & deixando huma para o Sacratio, commungou outra, mandando-se enterrar com a terceyra parte sobre o peyto. ) Forãõ os pays do Monge, puzeram o Santissimo Sacramento sobre o peyto do defunto, & enterrando o logo, nunca mais a terra o lançou de si. Não he menos o texto que de S. Gregorio: *Quibus vir Dei manus sua protinus communionem Dominici Corporis dedit, dicens: Ite, atque hoc Domini Cor-*

*pus supra pedus eius cum magna reverentia ponito; & sic sepultura eum tradite.*

57 Parecerà digressam; mas o Sacramento exposto, o sahir da Ordem de São Bento a instituiçam da festa do Augustissimo Sacramento, me faz arguir do favor outra confirmação da Primazia Monarquica de N. P. S. Bento: & mostrar claramente que o serem primeyros no tempo os Patriarchas antigos, não tirou a S. Bento ser confirmado na Primazia Monarquica entre os mais Patriarchas, por favor, & mercè do Sacramento. Primeyro foy em tempo Esau, pois nasceo primeyro, & Jacob depois; mas por secretos divinos, o primeyro, ficou servo, o segundo, Principe: *Maior serviet minori.* O Pay, que ignorava os mysterios, trabalhava por dar a Primazia da bençam a Esau na volta da caça, mas quando chegou, achou já a Jacob investido no Principado. Faz Esau instancias, move demandas sobre o direyto da Primazia; & responde o Pay: Não tem remedio, por estar já confirmada em Jacob. E como se cõfirmou? O mesmo Isac o diz: *Fruento, & vino stabilivi eum.* Filho meu Esau, pouco monta fazerte morgado a Primazia do tempo nascendo mais velho, quando todo o Principado, Primazia da excellencia estava na bençam do paõ figura do Sacramento, que levou teu Irmão Jacob, em quem se confirmou a Primazia Monarquica do Principado com que te ha de dominar. Em breves assentos, mas com divinas consonancias mostra o nosso Laudu-nense no Sacramento o estabelecimento: *Stabilivi eum.* Notay o como: *Revelato sibi Sacramento, benedictionem confirmavit.* Confirmou Isac a Primazia da benção em Jacob com a revelação do Sacramento, que lhe foy feyta em figura do paõ, & vinho: *Revelato sibi Sacramento.* Morgados eram da Primazia dos tempos os Patriarchas antigos, porèm o dar Deos a revelaçam da festa do Sacramento à Religião de São Bento, foy coroar em S. Bento a Primazia Monarquica do Principado, da excellencia sobre todos os mais Patriarchas: *Stabilivi eum revelato sibi Sacramento.* E com razãõ: pois S. Bento ha mil, & duzentos annos obrou milagres na fê do Sacramento com que mandou enterrar o corpo morto, que a terra logo abraçou. E bem pôde ser fosse este o primeyro milagre feyto na fê do Santissimo Sacramento. Ao menos não tenho eu lido outro, que Santo al-

gum antes obrasse na fé deste Sacrosanto mysterio ; & convi-  
 nha ser primeyro no obrar milagres do Sacramento, hum San-  
 to a qué o Sacramento estalebeceo Principe do estado Religio-  
 so ; pois andar avinculado o principado ao paõ do Sacramen-  
 to, vemos em Melchisedech Rey de Salem, a quem o paõ & vi-  
 nho, figura do Sacramento, formou a coroa que lhe pertencia,  
 não pelo direyto da Primogenitura do tempo, como alguns  
 querem, senão, como tem Lyrano, pela Primazia da excellen-  
 cia; porque o Pay o ordenou Pontifice: *Ex ordinatione patris*, &  
 se introduz Rey Melchisedech: *Rex Salem proferens panem, &  
 vinum*; logo ao Rey ajunta a figura do Sacramento no paõ, &  
 no vinho, como estabelecimento do Sctro, & da Coroa.

58 Ao ponto do discurso corremos o assumpto, mostrã-  
 do, chegou a tanto a Religião de S. Bento, que deu liberdade  
 à Igreja Catholica, cujos Papas em sendo eleytos costumavam  
 esperar a confirmaçam de sua eleyçam do Emperador do O-  
 riente, & a resgatavam a peso de ouro que o Emperador leva-  
 va. Elege a Igreja Papa ao nosso Monge Agarho, & logo ne-  
 gou a sujeiçam ao Emperador, remindo a Igreja desta grande  
 servidam, pondo-a em sua liberdade, ordenando que a eleyção  
 do Papa em sendo publica ficasse confirmada, & independente  
 da potestade secular, como hoje he, & será até o fim do mun-  
 do. E se a liberdade dos Papas da Igreja começou de S. Ben-  
 to, se tantas excellencias, festas, & solemnidades, com que a  
 Igreja se orna, & condecora, começaram de S. Bento, não he  
 muyto affirme nosso P. S. Bernardo, que a Igreja de Deos co-  
 meçou da Ordem de S. Bento: *Imo a quo cepit Ecclesia*. Não  
 fundou Bento a Igreja, nem começou de Bento como Autor,  
 & Fundador, porque só Christo o foy: começou de S. Bento,  
 porque a sua Religiam, & os seus Religiosos a esmaltaram, &  
 exornarão, & a ella deve a Igreja todo o precioso, & augusto da  
 celebridade de suas festas, do magestoso de suas ceremonias, do  
 suave de suas musicas, & do pio de seus suffragios pelas almas.  
 Donde me não admira o encarecimento, com que o nosso S.  
 Odo Abbade chegou a dizer, que na Igreja de Deos, abaixo de  
 Pedro, a outra cabeça era S. Bento. E como S. Pedro he pedra  
 fundamental de toda a Igreja, assim Bento he pedra fundamen-  
 tal de todo o estado Religioso da mesma Igreja, & cabeça Mo-  
 narquica,

narquica, a que ultimamente deve reconhecimento toda a Religiam. Notaveis são as palavras: *Sicut enim Dux bonorum Petro primò sibi ostensus est, tunc Dominico Gregi pralatus; sic iste princeps Dei ( Benedictus scilicet ) tantorum millium Monachorum praferendus.* Fez Deos a S. Bento seu Principe na Hierarchia Religiosa: *Princeps Dei Benedictus*: assim abaixo de Pedro Pastor de toda a Igreja, fica Bento, o Patriarcha Primaz de todas as Religioens, que nella se encerram. Não pareça arrogancia minha, o que foy acordo do nosso Padre Fr. Antonio Perez, que na sua Laurea Salmanticense, laureou as muytas letras com que admirou Hespanha, sahindo da Cadeira para a Mitra de Tarragona, chamando com expressas palavras a N. P. S. Bento, Patriarcha Primaz de toda a Igreja Universal: *Patriarcham, hoc est, Primatem Universalis Ecclesiae.* Mas que muyto, se vimos aos Papas intitular a S. Bento de Mestre universal dos Monges, Legislador univertal do estado Religioso, primeyro Summo Legislador, Abbade dos Abbades, Fonteda Religiam que sahio do Paraiso de seu peyto? Que muyto tenha este Principe de Deos só a Pedro acima de si, ficando Bento abayxo de Pedro com o Principado, com a Primazia Monarquica de todo o estado Religioso? Eu me não admiro; antes parece que a mesma Igreja justifica em Bento esta Primazia, quando na ladainha da coroação dos Papas, poem abaixo de S. Gregorio Magno a N. P. S. Bento, mostrando que abaixo de S. Pedro, & dos Papas seus successores, tem logo o primeyro, & supremo lugar N. P. S. Bento. E seria defacato à providencia Divina negar esta soberania a nosso Santissimo Padre Linguagem foy do nosso Santo Odo Abbade Floriacense: *Suprema providentia, talem ac tantum Ducem, ac Praeceptorē constituit, quem ad promulgandum caelestis disciplina legem, dignum, & idoneum totus mundus agnoscit.* Sejaõ logo os outros Patriarchas primeyros no tempo: contendam dessa Primazia Basilios, & Elianos, q̄ nõs os veneramos decoro das leys, Elias na velha, S. Basilio na nova. Nam he a Primazia do tempo a de que tratamos, só o Principado da excellencia festejamos. Seu Principe fez Deos a N. P. S. Bento, *Princeps Dei Benedictus*: para Principe (entre os mais Patriarchas das Religioens seus Irmãos) creou Deos a este nosso Joseph, Deos o fez cabeça Monarquica das Religioens na Ley no-

va, como a Jacob na Ley velha. Esta Primazia lhe confirmaraõ os Papas na approvaçaõ expressa, com que approvãraõ sua Regra primeyro que todas, fazendo-o Patriarcha Primaz de todas as Religioens. Assim o conclue, & declara o nosso Bispo de Tarragona: *Ecce Patriarcham, & Patrem Monachorum omnium, utpote cujus regula ab universali Ecclesia recepta, & confirmata est, & prima institutio Monastica sub autoritate publica.*

59 O' Padres, ou Irmãos, que professamos a Regra de N. P. S. Bento! vedes aqui o Pay que temos, entre todos os Patriarchas o Principe de todo o estado Religioso, o Monarcha entre os Santos o mayor Santo. Naõ sey se temos de filhos, mais que o prezarnos do Pay que festejamos. A verdadeyra filiaçam he a imitaçam virtuosa. Somos filhos de S. Bento na Regra, sejamo-lo na imitaçam da observancia, para que hum Pay Aguia nos naõ desconheça de filhos à vista do Sol de justiça, em vida no Sacramento, na morte, & no juizo à vista do Juiz. Rematemos esta oraçam em huma historia, que juntamente será gloria do Pay, & cautela dos filhos.

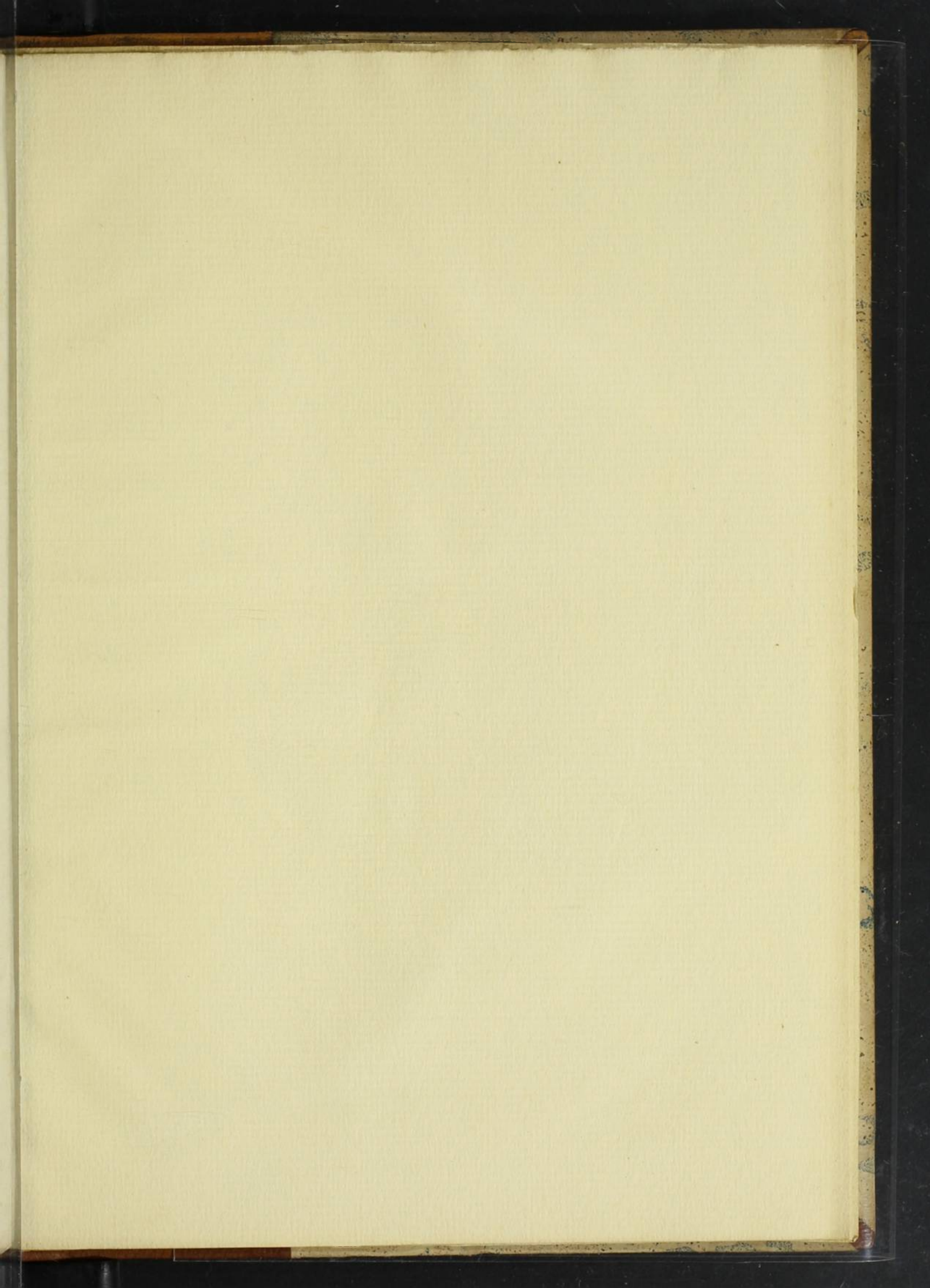
60 Celebravase alguma hora em Roma a festa de S. Pedro em vinte, & nove de Junho: em este mesmo dia sabiram a visitar o sepulchro de N. P. S. Bento a monte Cassino huns seus devotos: ( são Autores do successo, Leaõ Hostiense, & Cesar Baronio. ) No caminho se juntou a estes peregrinos hum Varão de aspecto venerando em habito de Clerigo; os companheiros dando fé delle lhe perguntaram, quem era, & para onde caminhava. Respondeo o Sacerdote, era São Pedro: *Beatum Petrum Apostolum esse respondit.* Admirados os peregrinos perguntaram ao Santo Apóstolo, como naquelle dia que a Igreja solemnizava seu martyrio, deixava a cadeyra Pontifical, & se hia fóra da Cidade. Respondeo S. Pedro: *Vado ad fratrem Benedictum, ut cum illo passionis mee diem celebrem.* Voume visitar a meu irmão Bento, para com elle celebrar a festa de meu martyrio. Pois naõ sobram em Roma Cardeaes, Bispos, & fieis com quem a celebreis? Naõ, naõ posso descangar em Roma, ( tornou S. Pedro ) porque a barca da minha Igreja anda fluctuando em grandes tempestades, fazendo perigosos balanços: *Nam Roma consistere non valeo; varijs enim procellis Ecclesia mea jactatur.* Rara gloria, Bento! Irmão lhe chama Pedro; de Roma se sahe

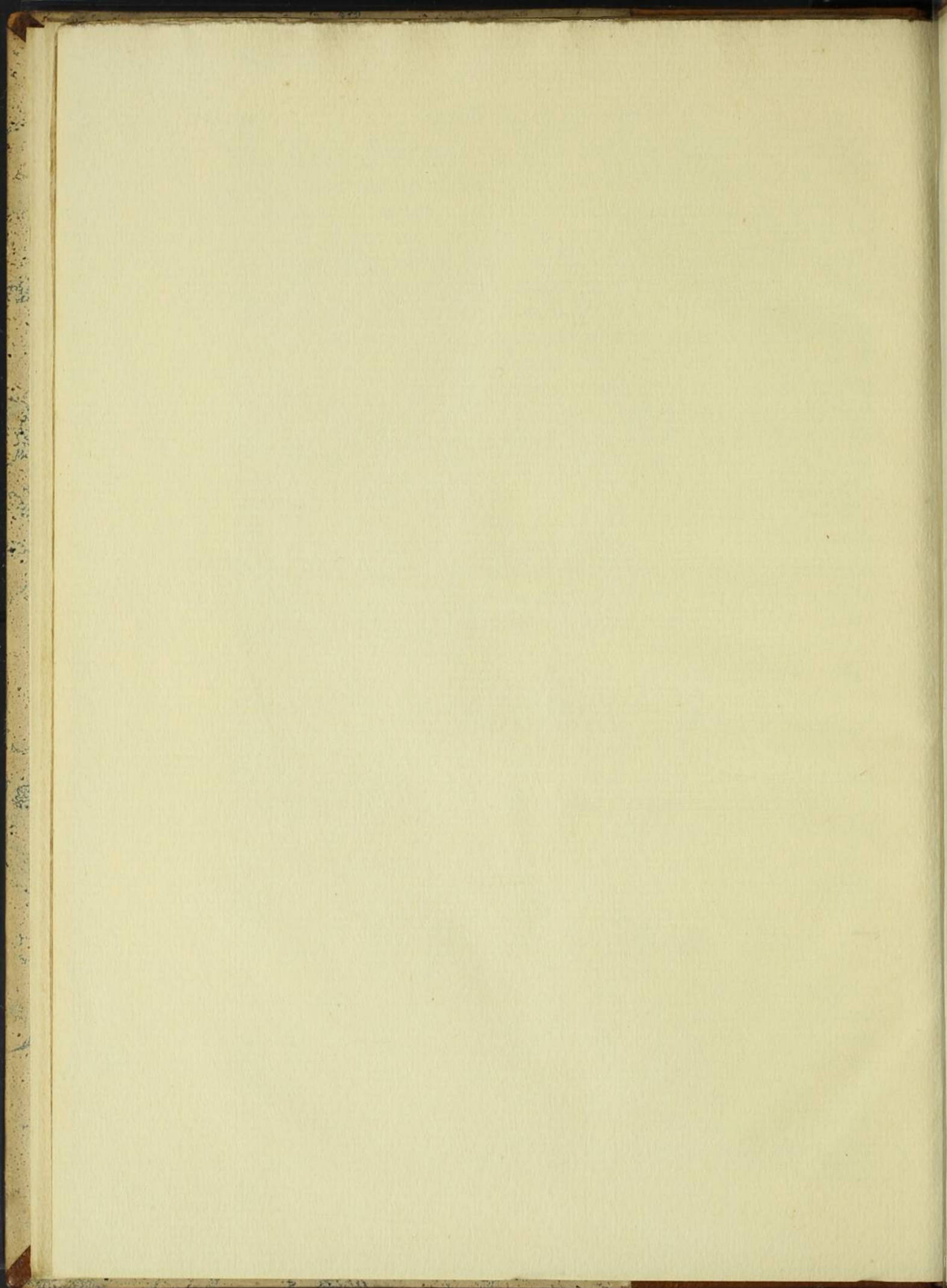
o Vigario de Christo para ir visitar a Bento ao seu Mosteyro: *Vado ad fratrem meum?* Raro louvor de Bento, quando a cabeça da Igreja, Pedro, não podendo sossegar em Roma, partisse a Cassino a buscar S. Bento para ter hum dia de festa! Eys.ahi o louvor, & a excellencia de S. Bento: & a cautela, & doutrina para os Bentos? he temor, se hoje que celebramos o glorioso Triunfo do Transito de N. J. P. S. Bento, com demonitrações tam festivas, tantas musicas, tantas prègaçoens, tanto concurso de fieis nos tres dias deste Jubileo com o Senhor exposto; se por ventura estará hoje, estaria estes tres dias, Bento fóra de casa? Se será partido a celebrar a festa de seu felicissimo transito com seu Irmão S. Pedro, por seus filhos neste Mosteyro não termos as almas de festa, unidas em seu amor, & em fraternal charidade, se haverá entre nós tempestades de que Bento fuja? O' não o permittais vós Santo Patriarcha! Esta casa he cabeça da vossa Provincia do Brasil; nella se procura a mayor obediencia, a mayor humildade, a mayor clausura, a mayor observancia de vossa Santa Regra, na frequencia do Coro, no rigor da creaçam dos Noviços, que desta fonte sahem como aguas puras a regar as outras casas. O' Patriarcha Santissimo, reparti com todos nós aquelle Divino Espirito de q' fostes cheyo: *Omnium justorum spiritu plenus fuit.* Alcançainos graça para ser perfeytos filhos vossos netta vida, & mereçamos ter vos sempre em nossa companhia, & amparando-nos na morte como filhos, nos apresenteis a esse Senhor, corridas as cortinas dos accidentes sacramentaes na gloria: *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Dominus omnipotens. AMEN.*

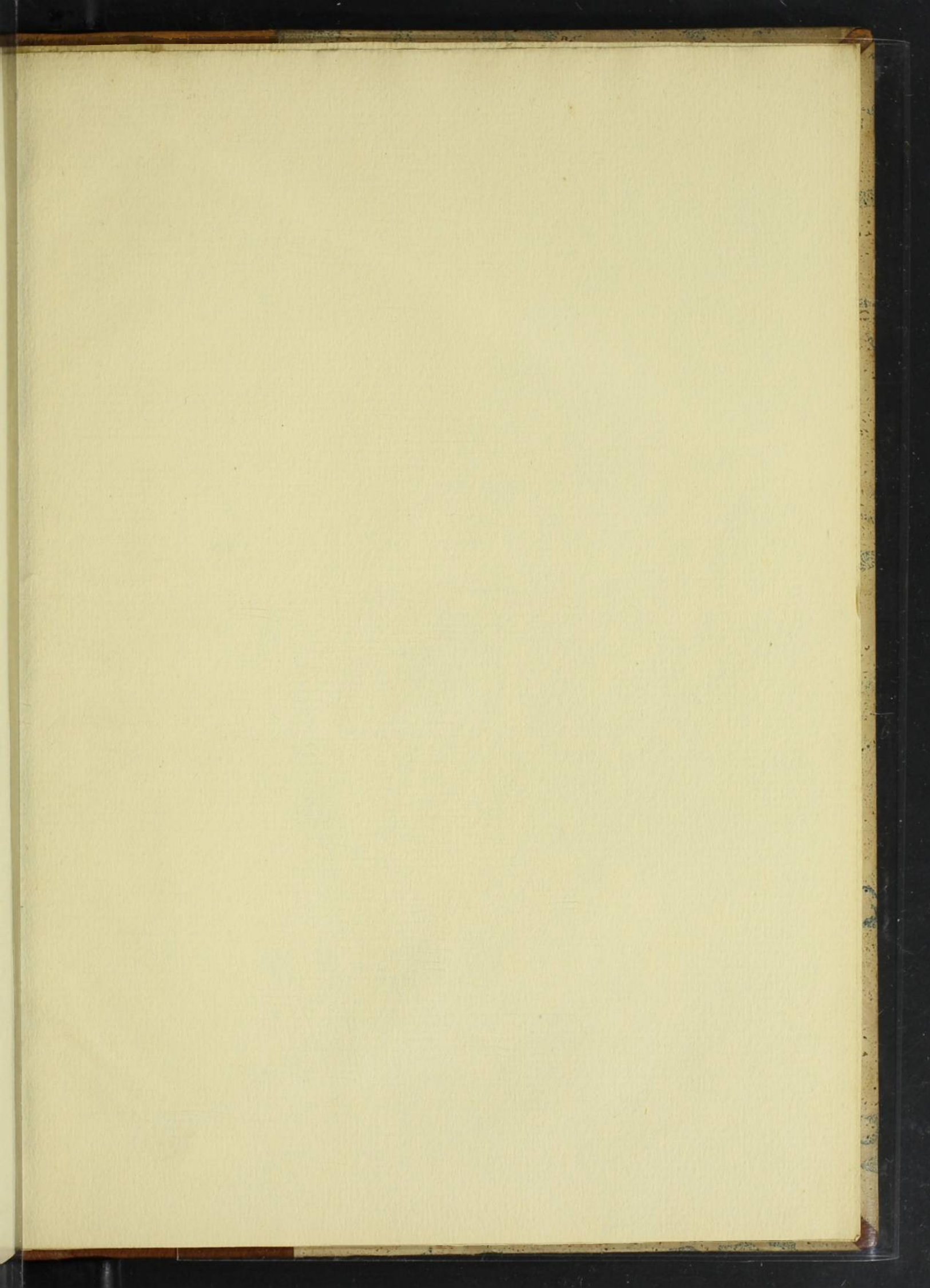
LAUS DEO.











010339

